

# DISCO VOADOR

PESQUISA E DIVULGAÇÃO

1

REVISTA MENSAL • ANO I • JUNHO/79 • Cr\$ 30,00



NESTE NÚMERO:

DISCOS VOADORES — O ENIGMA DO ESPAÇO  
HISTÓRIA DOS DISCOS VOADORES NO BRASIL  
O CASO DA ILHA DOS CARANGUEJOS  
TEOLOGIA ESPACIAL: A MULHER NA DIVINA TRINDADE  
DESTINO OU LIVRE-ARBÍTRIO?

# DISCO VOADOR

PESQUISA E DIVULGAÇÃO

1

**Diretor-Executivo**

*Neythe R. de Abreu*

**Assistentes**

*J. Victor Soares*

*Marco Antônio Ribeiro*

*Regina Beatriz Benedito da Rosa*

*Jeferson Borba de Souza*

*Fernando Lopes*

**Responsável**

*Jorn. Juarez Antonio B. Fonseca*

Insc. n.º 3351 - MT

**Redação**

Rua Sto. Antônio, 354/302

**Publicação mensal**

Tiragem: 3.000 exemplares

Composição, Fotolitos e Impressão:

Editora Meridional EMMA

Rua Santana, 931 - Porto Alegre/RS

## SUMÁRIO

AO LEITOR .....	2
HISTÓRIA DOS DISCOS VOADORES NO BRASIL (Primeira parte) .....	3
O CASO DA ILHA DOS CARANGUEJOS .....	8
DISCOS VOADORES: O ENIGMA DO ESPAÇO .....	14
UFOs, OVNI, DISCOS VOADORES: CORPO FÍSICO – MATÉRIA – OUTROS MUNDOS, PLANOS ELEVADOS: ESPIRITUALIDADE .....	16
TEOLOGIA ESPACIAL – A MULHER NA DIVINA TRIN- DADE .....	17
CASO DO TERNEIRO ARREBATADO .....	20
INFORMES SINTETIZADOS .....	24
DESTINO OU LIVRE-ARBÍTRIO? .....	25
UM MITO SUGESTIVO .....	28
ENDEREÇOS DE GRUPOS DE PESQUISA .....	31



### Nossa Capa:

*Foto de um OVNI,  
tomada no dia 19 de julho  
de 1972, às 22h45min,  
na localidade de Faymonville,  
província de Liège, Bélgica.*

PUBLICAÇÃO DA:



**SOMA** SOCIEDADE METAFÍSICA  
AQUARIUS

RUA SANTO ANTÔNIO, 354/302 – 90000 – PORTO ALEGRE – RS – BRASIL

## AO LEITOR

### Os objetivos desta revista

*Em trinta anos de pesquisa nacional e mundial, referente aos Discos Voadores e seus tripulantes, a presente revista especializada é a segunda a ser editada no Brasil, mas Disco Voador – Pesquisa e Divulgação Navexológica, é a primeira revista do gênero a ser publicada e distribuída mensalmente. Nosso objetivo, obviamente, é levar o tema Disco Voador, dentro dos princípios científicos conhecidos, sem os extremos das mentes limitadas e pseudocientíficas, restringidas por idéias, conceitos e preconceitos errôneos, hoje tão acentuadas em muitas das nossas ciências. Certamente que os trabalhos que serão apresentados no presente número e nos que se seguirão, sobre a navexologia – o estudo das naves e das civilizações extraterrestres – se tornarão do conhecimento de muitos leitores. Entretanto, cremos, poucos ainda são aqueles que possuem uma noção clara e mais objetiva a respeito do assunto e dos temas correlatos.*

*Grande é o número de pessoas que ainda continuam a não aceitar o fato. Uns por total desconhecimento da matéria focalizada, outros por questões de vaidade e presunção, tão peculiar no homem atual, preocupado em garantir apenas o seu falso prestígio e os seus próprios interesses. Sabemos, que de modo algum poderemos agradar a todos, isto alguém jamais o conseguiu. O que pretendemos é, unicamente, apresentar os fatos e a realidade, para despertar em pessoas de todas as idades e ideologias, anseios de um maior discernimento sobre o real significado da vida, evidenciado em todas as partículas que formam o Cosmo. Estamos convictos da existência dos discos voadores e de seus tripulantes (representantes de humanidades distantes para nós, mas próximas para eles), mas para que melhor possamos compreender essa realidade, precisamos, antes de tudo despir nossas mentes, de todas falsas idéias, geradas quase que sempre pelo egoísmo e pelos interesses escusos, que na verdade apenas serviram até agora para alimentar uma humanidade destrutiva, sem outro objetivo que não seja a exploração e a destruição do próprio homem e do seu ambiente.*

*Dentro do possível faremos que o espaço desta revista não fique reservado para qualquer espécie de sensacionalismo, que tantos prejuízos tem causado às pesquisas navexológicas e dispensaremos, portanto, tudo aquilo que não nos conduzirá a parte alguma, e com serenidade e mente aberta, dentro do espírito científico e do amor à verdade, é que então fixaremos o nosso objetivo e o nosso compromisso.*

SOMA

# HISTÓRIA DOS DISCOS VOADORES NO BRASIL

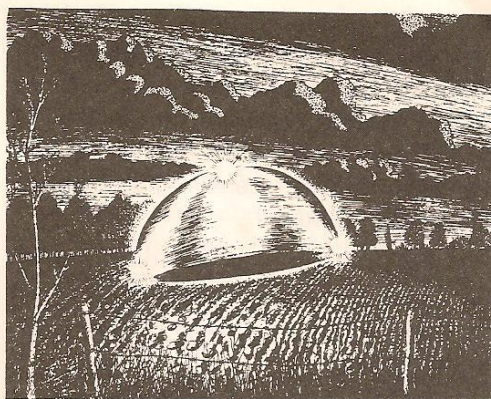
1ª Parte

Sem dúvida alguma, para as pessoas bem informadas, o aparecimento dos DISCOS VOADORES, OVNI's, Navex ou qualquer outro nome que os identifique e queiramos dar, não se manifestou nos tempos modernos. Desde o momento em que o homem terrestre principiou a registrar de alguma forma aquilo que observava e via, deixou para as gerações futuras inscrições na pedra, escritos em pergaminhos, etc, acontecimentos que certamente podem ser identificados facilmente como sendo objetos voadores similares ou de características parecidas aos atuais.

Entretanto, foi no presente século, mais precisamente durante a década de 40, que estas naves espaciais vêm sendo registradas de maneira crescente e ascendente.

Naturalmente que estes registros incluem igualmente a observação de seus ocupantes, seres inteligentes com morfologia semelhante à dos terrestres, além de robôs, sondas, etc.

Como a origem desses objetos voadores — se esta é uma denominação acertada — não é terrestre, pois possui todas as características de não-terrestre, eles desconhecem fronteiras de qualquer espécie, assim, têm sido vistos e registrados em todas as partes do planeta que habita-



mos, desde o Norte a Sul, desde o Este a Oeste, abrangendo todos os países e territórios do nosso mundo, indistintamente.

Não estamos exagerando, cremos, quando afirmamos que os Discos Voadores e seus tripulantes estão sendo minuciosamente estudados e qualificados em todas as nações, seja de modo oficial e secretamente, seja por parte de entidades civis, abertas e independentes, científicas ou paracientíficas. Além de serem igualmente estudados, analisados, etc., por vários milhares de pesquisadores privados, de todos os níveis, desde os mais modestos e humildes aos mais importantes e sofisticados e de formação científica elevada.

## A DÉCADA DE QUARENTA

Foi na década de 40, quando a humanidade terrestre passava pela feroz 2.ª Guerra Mundial, trazendo morte e destruição a culpados e a inocentes, culminando com a 1.ª explosão atômica, que os Discos Voadores se tornaram uma evidência e uma realidade irreversível, sendo apenas negado pelas pessoas mal-in-

formadas, ignorantes ou de má-fé, preocupando todos aqueles que costumam PENSAR e de mentes abertas, crêem nas potencialidades criadoras de um Deus e da Natureza, que, com a mesma facilidade, tanto podem fazer um grão de areia como uma galáxia. . .

Em suma, foi na década dos anos 40, que o *quebra-cabeças* tomou forma e segue em crescente, assustando uns e alegrando outros. . .

No Brasil o aparecimento dessas naves e de seus responsáveis, — que poderíamos denominar de navexonáutas — é bastante acentuado, e, segundo dados estatísticos, é uma das regiões do mundo de maior índice na observação desses aparelhos.

Para dar aos leitores e, particularmente, aos estudiosos e interessados nesse importante tema, uma idéia mesmo que superficial do que acontece em nosso país a esse respeito, abrimos nesta revista um capítulo sob o título "A História dos Discos Voadores no Brasil", objetivando um conhecimento e entrosamento melhor e dentro do possível, na Casuística Histórica Progressiva em nosso país, sobre o movimento e grau de interesse dos Discos Voadores e dos seres que os comandam, por esta região sul-americana, o qual será desenvolvido e acrescido, a cada número de nossa publicação.

O país que habitamos é uma nação de dimensões territoriais continentais, para o qual deveria existir cerca de mil Grupos de Pesquisa, abrangendo todo o território nacional, mas que lamentavelmente, registra apenas 50 entidades (na República Argentina existem cerca de cem), sem dúvida um número insignificante e irrisório para cobrir todo o território, dentro da Informática Disco Voador, acrescentando a falta de interesse mais objetivo por parte dos Órgãos de Informação, sem esquecer aqueles "Pesquisadores" que fazem segredo de suas pesquisas e dos muitos depoimentos que

ficaram no anonimato porque as testemunhas, temendo serem ridicularizadas, preferiram silenciar, talvez subestimadas pela não-oficialização por parte das autoridades, em especial das grandes potências, sobre a existência dos Discos Voadores e de seus ocupantes, não esquecendo o desprezo aparente, com que este assunto vem sendo tratado por parte de Organismos Científicos Oficiais, ajudado, ainda, pelos filmes esdrúxulos e obtusos que periodicamente são apresentados ao grande público mundial, tais como "Os Invasores" etc. com objetivos duvidosos e suspeitos.

Mesmo assim, apresentamos este trabalho que certamente irá contribuir, mesmo que modestamente e sem maiores ambições, para o esclarecimento, se não de muitos aspectos, pelo menos de alguns, da temática Disco Voador — que preferimos denominar Navex (Nave Extraterrestre), uma vez que estamos conscientes da origem extraterrena dos mesmos, sem excluir, naturalmente, a possibilidade de outras origens para alguns desses objetos.

As fontes de informação do presente estudo e para os demais que se seguirão, foram extraídos dos Arquivos da ICCS-SOMA, que uniram esforços para a matéria apresentada, ou seja, a Navexologia — o estudo das naves e civilizações extraterrenas e são baseados em revistas especializadas, revistas comuns, recortes de jornais, relatórios de pesquisa, pesquisas realizadas pela ICCS, etc.

DATA 25-31/12/1943

HORA 11:00-12:00

LOCAL: ALEGRETE, R. G. Sul

Fonte: Pesq. ICCS n.º 178

Entre os dias 25 e 31 de dezembro de 1943, a Sra. Zilda Paim Vargas (45 anos), que na ocasião era criança, observou um estranho objeto do "tamanho de uma roda de carreta", cerca de 1m de diâmetro aparente.



Possuía a "cor de fogo e forma de uma bola com cinco pontas". Deixava uma pequena cauda possuindo "as cores do arco-íris e produzia muito barulho".

Deslocava-se na direção do Centro do Jarau (NE-SW). O fato ocorreu entre as 11:00 e 12:00 horas-am. antemeridiano (antes do meio-dia).

A observação durou vários minutos.

DATA 07/06/1946

HORA 01:30

LOCAL: SERRA DA MANTIQUEIRA, Minas Gerais

Fonte: Boletim Informativo Especial SBEDV - 1975

Na madrugada do dia 7 de junho de 1946, o motorista Geraldo Baqueiro regressava do Rio para Itajubá, com a *perua* da Escola de Medicina daquela cidade mineira quando, às 1:30hs., viu, perto do ponto mais alto da estrada, na Serra da Mantiqueira, um Disco Voador com cinco tripulantes.

Primeiro, viu ele uma *luz vermelha* que vinha na sua direção piscando. . . piscando. . . cada vez que piscava, o motor do seu veículo falhava. Em dado momento, deixou de funcionar. Nessa hora, a *luz vermelha* estava estacionada à distân-

cia de 20 ou 30 metros, a uns 10 ou 15 metros do chão e a um ângulo de cerca de 30 graus com o observador. Então, a luminosidade mudou de cor, para azul-claro, tipo neon-forte, e parecia provir de dentro de um objeto de forma discóide, iluminando seus contornos nitidamente. Esse estranho aparelho apresentava uma protuberância quadrada na parte inferior e, em cima, na aba circundante, uma espécie de pára-brisa transparente, profusamente iluminado, onde, um após outro, apareceram cinco rostos de seres humanos, mas de olhos amendoados, como olhos de gato. O contorno superior da nave não pôde ser observado, porque estava na sombra.

Após alguns momentos de observação, a cosmonave elevou-se, desaparecendo, e só então os faróis da *perua* acenderam, o motor recomeçou a funcionar e o rádio voltou a falar.

DATA 1946 (inverno de)

HORA 24:00

LOCAL: PONTA GROSSA, Paraná.

Fonte: Pesq. ICCS n.º 161

Em certa data que a testemunha não recorda, mas lembra que aconteceu no inverno de 1946, a Sra. Berta Kassow Scliar, residente em Porto Alegre (RS), encontrava-se na época do sucedido, com mais uma amiga, na localidade de Ponta Grossa, no Paraná.

Em certa noite, acordou, por volta da meia-noite, e dirigiu-se para a janela do quarto onde se encontravam e notou no céu, a presença de um objeto luminoso, cor branca-azulada, estacionado como se fosse uma estrela de 1.ª grandeza. Logo em seguida, aproximou-se dessa luz, um segundo objeto, semelhante ao primeiro e, pouco depois, um terceiro objeto luminoso se aproximou das primeiras duas e semelhante a elas. Aí a Sra. Berta Kassow ficou intrigada com o que observava.

Em seguida as três misteriosas luzes passaram a fazer as mais incríveis manobras e acrobacias ante os olhos atônitos dessa observadora.

No início, a Sra. Berta acreditou que poderia ser luzes provenientes de carros passando longe, em algum morro distante, mas no dia seguinte pode constatar que naquele ponto, não existia qualquer elevação.

Durante *muito tempo* aquela senhora presenciou todo aquele espetáculo diferente do usual, mas não chegou a chamar por sua amiga, por esta ser muito nervosa e encontrar-se dormindo, pois que a mesma se encontrava recentemente separada de seu marido.

O local onde se encontrava estava completamente às escuras, sem luz, favorecendo uma ótima visão do acontecimento.

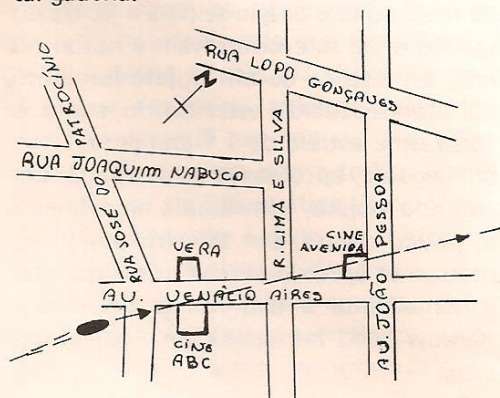
DATA 1946

HORA 16:00

LOCAL: PORTO ALEGRE, RS

Fonte: Pesq. ICCS n.º 297

O Dr. Ronaldo Peixoto de Almeida (48 anos — no momento da nossa pesquisa), ex-funcionário no Departamento de Agricultura e Pecuária, na Assembléia Legislativa de Porto Alegre, em data que este senhor não recorda, mas crê ter acontecido no ano de 1946, foi testemunha (assim como outras pessoas) de uma importante ocorrência nos céus da capital gaúcha.



Segundo o Dr. Ronaldo Peixoto, atualmente residindo em outro Estado do país, encontrava-se na Av. Venâncio Aires, falando com uma sua amiga, de nome Vera, a qual se encontrava numa janela de sua residência, frente ao atual Cine ABC, no momento do ocorrido.

Por volta das 16:00h — post meridiano (depois do meio-dia) — o Dr. Ronaldo notou que a parede da residência de sua amiga estava clareando e, ao voltar-se, para procurar a fonte de tal luminosidade, deparou com um objeto luminoso de forma circular, que se deslocava no espaço, descendentemente, na direção do Cine Avenida (SW-NE).

No princípio esta testemunha julgou tratar-se de um meteorito a caminho do solo e, efetivamente, após alguns segundos, foi ouvido um estrondo o que fez pensar o Dr. Ronaldo, tratar-se mesmo de um objeto natural celeste, um meteorito, que ao chocar-se com o chão, tinha explodido, naturalmente.

Segundo este observador, o objeto na sua passagem, deixava no céu um rastro luminoso que durou pouco tempo, transformando-se depois em fumaça branca.

Depois de conversar um pouco mais com a amiga Vera, que também participou desta visão celeste, o Dr. Ronaldo Peixoto despediu-se de sua amiga e dirigiu-se para sua casa que, naquela época, se localizava ali perto, na rua Lopo Gonçalves.

Ao chegar em sua casa, sua mãe Dna. Philomena do Prado Peixoto de Almeida, lhe contou, que pouco tempo antes, ao notar no céu um clarão e ouvir um barulho de explosão, correu para fora e observou um objeto luminoso subindo o qual "possuía a forma de charuto".

Após este comentário de sua mãe é que o Dr. Ronaldo compreendeu que objeto que tinha visto não era um meteorito mas sim um "estranho objeto voador".

## PALAVRAS DE UM CIENTISTA QUE MERECEM NOSSA REFLEXÃO

O mais importante Grupo de Pesquisa do país, e o segundo mais antigo, a S.B.E.D.V. — Sociedade Brasileira de Estudos Sobre Discos Voadores — inteligentemente dirigida pelo conceituado pesquisador de renome nacional e internacional, Dr. Walter Karl Buhler, no seu Boletim Informativo n.º 80, apresenta em suas páginas, um texto a que abonamos grande e séria importância, do qual extraímos parte do mesmo:

CARTA-RESPOSTA (referente a uma carta de 13-10-68) ABERTA DE UFO CONTACT (Dez. 68) AO DR. JAMES E. McDONALD

(Transcrição de alguns trechos da carta)

Ao Instituto de Física Atmosférica  
na Universidade de Arizona  
Tucson, Arizona, USA      Dezembro 1968

Prezado Dr. McDonald

Enquanto alguns cientistas defendendo idéias preconcebidas, achando que não podiam ter havido aterrissagem e contato entre tripulantes dos DV e terrestres, os pesquisadores mais experimentados poderiam, evidentemente, ter considerado como superado a pesquisa dos meros sobrevôos.

Senhor Dr. McDonald: conforme dissemos, o Senhor está vendo que existem outras pessoas que tiveram acesso às informações originais. E podemos garantir que o Sr. Smith era uma dessas pessoas. . .

. . . Wilbert Smith, cientista do Governo Canadense, líder do projeto MAGNET e pioneiro altamente respeitado nas pesquisas "UFOs (Discos Voadores)" depois de anos de investigação, chegou a certas conclusões de alto grau, entre as quais as seguintes:

- 1) A humanidade existe em abundância em todo o Cosmo.
- 2) Seres humanos alienígenas estão visitando a Terra, e alguns estão aqui vivendo.
- 3) A Terra foi várias vezes colonizada por seres de outros planetas.



WILBERT SMITH

4) A filosofia deles é de não-intervenção na independência do indivíduo, da nação, do planeta.

5) São bondosos, prontos para ajudar, se solicitados.

6) Não conhecem guerra, doença, pobreza, etc.

7) A sua tecnologia, o transporte etc. são profundamente baseados nas propriedades do eletromagnetismo.

8) A duração da vida deles é muitas vezes maior que a da nossa.

As conclusões acima são idênticas àquelas a que anteriormente chegou George Adamski.

As experiências científicas de Wilbert Smith neste ramo de pesquisa resultaram de contatos com — extraterrestres — e ele (Wilbert Smith) tinha consideravelmente mais experiência na pesquisa ufológica, do que o Senhor (Prof. James McDonald). . .

. . . Um dia Wilbert Smith escreveu numa carta particular:

"Para sua informação, cada nação do nosso planeta foi oficialmente informada da existência dos Discos Voadores e dos seus ocupantes. E como nações, elas são responsáveis por qualquer posição oficial que venham a tomar. Nada mais pode ser feito contra isso e esforços nessa direção resultam em esforços perdidos."

## O CASO DA ILHA DOS CARANGUEJOS

I

Nossa ida a São Luís do Maranhão no dia 14 de dezembro (1978), por solicitação do Sr. Bob Pratt, do "National Enquirer", através dos bons ofícios da Sra. Irene Granchi, do Rio de Janeiro, teve como objetivo submeter à hipnose os três sobreviventes da tragédia ocorrida no barco *Maria Rosa* em 25/26 de abril de 1977. Tratava-se de, por meio desta técnica científica, tentar fazê-los reviver e rememorar o que teria então ocorrido, material este até então inacessível aos apelos conscientes durante os quase vinte meses já decorridos até o momento.

É fartamente conhecido o valor do processo hipnótico nesses casos e nossa experiência no manejo da hipnose médica em perto de 50 anos de clínica e mais de 10 na pesquisa ufológica para os casos tão comuns de amnésias parciais ou lacunares, animou-nos a aceitar o convite para colaborar no caso.

Na manhã de 15 de dezembro fomos apresentados aos 3 sobreviventes: Firmino, Apolinário e Aleuriano, no Hotel 4 Rodas de São Luís, pessoas simples, rústicas e simpáticas, de baixíssimo nível cultural e social, que nos pareceram muito sinceras e desejosas em colaborar no esclarecimento do que teria se passado naquela noite terrível.

Estabelecido o necessário clima de calor humano e *rapport* indispensável, com a explicação sumária do que pretendíamos fazer, iniciamos uma sessão geral de relax da qual participaram, além dos três pacientes, o Sr. Bob, a intérprete Srta. Tereza e duas amigas. Isto nos pareceu útil no sentido de influenciá-los favoravelmente para as induções posteriores. Estas se processaram com um paciente

de cada vez, sem que os demais as presenciassem para evitar influência nos outros depoimentos, caso se obtivesse o resultado esperado. As sessões foram realizadas no aposento do Sr. Bob Pratt, no mesmo hotel, com temperatura agradável, silêncio completo e luz atenuada, tudo favorecendo o processo hipnótico.

As condições de saúde de Apolinário e Aleuriano eram boas. Relataram, entretanto, que, depois do acontecimento, permaneciam, além das sequelas conhecidas, alguma astenia, menor disposição para o trabalho, diminuição sensível da libido e certa instabilidade em sua potência eretiva. Apolinário, além disto, queixava-se de que sua mão esquerda ainda não se recuperara completamente, apresentando, às vezes, menos coordenação motora e tremor.

As condições de Firmino não eram boas, pois há dois dias vinha apresentando febre, distúrbios gastrintestinais e acentuada fraqueza geral. Estava, assim, com reduzida capacidade de concentração, razão pela qual a indução hipnótica não ultrapassou a fase leve, hipnoidal (*mild hypnosis*), que, não obstante, favorece alguma recuperação de eventos inibidos ou bloqueados, pelo menos em psicoterapia.

Apolinário atingiu hipnose de nível médio logo à primeira indução, com fenômenos cataléticos, levitação da mão, movimentos automáticos, com estabelecimento do "sinal hipnogênico" para facilidade das induções posteriores e mais profundas, suficientes para a denominada "hipermnesia evocativa". Aleuriano foi o melhor paciente, entrando logo em transe profundo, com fenômenos sonambúlicos favoráveis à regressão, razoavelmente obtida.

# UFO Attacks People for First Time — Experts Fear Wave Of Terrifying Encounters

The greatest blitz of UFOs in history has electrified the world in recent times. The ENQUIRER sent crack teams of reporters to the far corners of the globe to track down the amazing facts about these spectacular sightings. Here, in the latest of a series of gripping and intriguing articles, we document

for you the frightening details of a bizarre mystery in which UFOs have actually been linked to violence against people for the first time.

For the first time ever UFOs have been clearly linked to violence against people — and top experts fear the mysterious attacks on dozens of Brazilians could trigger a terrifying new era of UFO encounters.

Victims of the attacks told The ENQUIRER they were chased by a giant, red fireball which moved at incredible speed and burned their skin with a strange ray.

Thousands of people in northern Brazil claim to have seen the fireball and many of them felt nausea and dizziness just looking at its dazzling brightness. One young man died of "emotional shock" in a bizarre mystery linked to the fireball.

"Although a UFO reportedly damaged a Russian city in 1977, this is the first clear-cut case of an aggressive motive being connected with sightings," declared leading UFO investigator Dr. Leo Sprinkle of the University of Wyoming. "If this is happening, then the question we are faced with is: 'Are we entering a new phase of contact with outer space?'"

Another top investigator, Jim Lorenzen, head of the Aerial Phenomena Research Organization, warned: "It reports of 'his kind continue, it could trigger quite an upset and panic among the populace.'"

"I don't recall anything like this happening before in the thousands of records and reports we have probed," added Jack Acuff, head of the National Investigations Committee on Aerial Phenomena.

The most serious — and strange — incident connected



MAP SHOWS where death linked to UFO has alarmed outer space experts.

with the fireball in Brazil is the baffling mystery over the death of 22-year-old Jose Sousa and the serious burns suffered by his brother Firmino, 40, and cousin Auleriano Alves, 36.

It is known as the "Crab Island Case" to Brazilian police who have been stumped for an explanation to what happened for nearly two years.

"I don't believe in UFOs but this is a strange phenomenon I have no explanation for. The case is not closed," said Clesio Muniz, director of criminal investigations in Maranhao.

ing boat in a river at Crab Island near the state capital of Sao Luis.

All four were experienced sailors but they somehow slept through the incoming tide which set their boat, the Maria Rosa, afloat. When they awoke five hours later than planned, Firmino and Auleriano had exchanged places at opposite ends of the cabin.

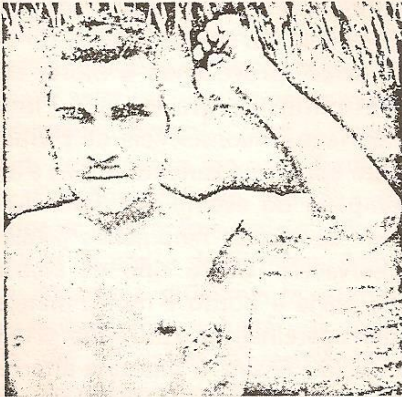
Jose Sousa was dead, his body unmarked. Firmino was so badly burned his left arm was crippled and Auleriano had severe burns on both shoulders and on his left buttock. Their clothes were not burned.

"When I examined the boat, we found no signs of any fire," said police investigator Reinaldo Silva. "The burns were all on the people's skins but there weren't any marks of fire on any part of the boat, the curtains, the hammocks, just on the bodies."

"The burns on their bodies weren't the regular ones from any kind of fire."

Police theorized that lightning struck the water near the boat and then shot across the boat into the cabin.

"The burns were characteristic of lightning but I cannot affirm that. Either it was lightning or I don't know what it was," confessed Dr. Carneiro



BADLY BURNED BY UFO, Firmino Sousa's left arm was crippled. His brother Jose died in the mysterious Crab Island incident which has baffled investigators.



HYPNOTHERAPIST: Dr. Sylvio Logo hypnotized survivors of the attack.

member whatever it was after it happened.

He believes the men may have experienced an emotional shock from actually seeing what happened when they were burned.

"Emotional shock" causing a brain hemorrhage was the official medical reason given for Jose Sousa's death. "People in town believe he was frightened to death," said criminal investigations chief Muniz.

Whatever did happen that night, it was by no means an isolated incident. From March until July the fireball was seen by thousands in Maranhao.

Joao Barros, 41, a fisherman who was burned by the fireball, said it felt "like pepper was burning my back."

Extraído do National Enquirer.

Novas sessões foram realizadas com os 3 pacientes na tarde do mesmo dia, na manhã e tarde do dia imediato, totalizando cerca de 10 horas de hipnose e tentativas para a recuperação da memória dos eventos, com sugestões pós-hipnóticas de recuperação eficiente, nas demais sessões. Infelizmente nada foi conseguido, apesar da boa-vontade e colaboração dos pacientes, no que se refere ao período de amnésia entre 7/8 horas da noite de 25 e 5/6 horas da manhã de 26 de abril. Firmino apenas recordou a retomada de sua consciência no Hospital, dias após internado inconsciente. Aleuriano e Apolinário reconstituíram o quanto ocorreu a partir do momento em que recuperaram a consciência em torno das 5 e meia da manhã do dia 26, inclusive o trauma com a verificação da morte de José, as lesões graves de Firmino e as menos severas de Aleuriano, tudo, conforme os relatos

anteriores, em estado consciente, de vigília.

No domingo, 17 conversamos até 13 horas com Bob e Tereza, tecendo comentários sobre o caso, examinando hipóteses, respondendo perguntas do eminente jornalista, muitas das quais tiveram resposta adiada, por isso que, fugiam ao nosso nível de informação no momento, sobretudo no que tangiam aos efeitos da eletricidade natural e outras, sobre os seres humanos.

Em nosso regresso colhemos dados em livros de Medicina Legal de autores que citaremos adiante, trocamos impressões com colegas competentes no assunto, concatenamos idéias, meditamos sobre os relatos dos pacientes e aí vão considerações despreziosas, como simples colaboração, sem pretender conclusões ou contestações.

O dramático episódio da Ilha dos Caranguejos oferece, à primeira análise, a hipótese de ter sido ocasionado pela queda de raio ou faísca elétrica no interior do barco, provocando a morte de José, queimaduras graves em Firmino e Aleuriano, inconsciência de Firmino durante aproximadamente 6 dias e amnésia completa do evento por parte de todos, além de outros fenômenos gerais ainda observáveis. Outro tipo de eletricidade não havia a bordo e muito menos qualquer aparelhagem utilizando alta-tensão artificial. Assim, a hipótese alternativa à do raio, seria a do efeito de qualquer outro tipo de campo energético desconhecido, de procedência exterior ao barco, muito assemelhado, em muitos aspectos, à energia cósmica natural do Raio. No que diz respeito à hora provável da ocorrência, situa-se entre 7/8 da noite do dia 25 e 5/6 da manhã do dia 26, quando Auleriano despertou ou retomou a consciência, seguido de Apolinário. Um detalhe entretanto, dos relatos dos sobreviventes, permite precisar melhor e encurtar esse intervalo. Os pacientes explicaram que há muitos anos estavam acostumados, ou melhor, condicionados a despertar automaticamente, por ocasião da subida da maré, com o barulho da água no casco do barco e o respectivo balanço. Tão preciso era o condicionamento, que jamais usaram qualquer processo como despertador, para que acordassem. Assim, ao se deitarem, estavam certos de que, aproximadamente às duas horas da madrugada, hora da maré-alta, estariam alertas, prontos para retomar viagem. Tal não aconteceu, todavia, o que permite supor, seguramente, que a esta hora já estariam inconscientes, atingidos pelo agente atuante, de alto potencial lesivo. É possível que a própria inibição dos hemisférios cerebrais durante o sono fisiológico, tivesse sido ampliada e aprofundada pelo impacto-choque da descarga energética ou da violenta emoção nos centros nervosos, impedindo ou

embotando a fixação do evento ou sua evocação. Note-se que Firmino até hoje, segundo testemunho da esposa, ainda está com a memória muito enfraquecida e instável, esquecendo comumente acontecimentos de 1 ou 2 dias anteriores.

**MORTE DE JOSÉ:** Segundo depoimento de familiares, José sofria de hipertensão arterial e a sua autópsia, segundo informes posteriores, teria constatado "acidente vascular (hemorragia) intracraniana, em paciente hipertenso, desencadeado por choque emocional."

No que se refere à ação do raio, a literatura registra, efetivamente, esta possibilidade, bem como a morte imediata, por fulminação, por ação específica da descarga sobre os centros nervosos. Em seu livro "Medicina Legal e Deontologia", Ernani Simas Alves escreve: "a pessoa pode ser fulminada antes de ver o relâmpago ou ouvir o trovão. (síncope cardíaca, emotiva, etc.). As descargas elétricas podem não gastar mais de 1:35.000 de segundos de duração e outra faísca ou descarga pode sucedê-las, com intervalo em torno de 1:1000 de segundos. Simas adverte que em número elevado de casos, a morte também pode ser processar instantaneamente por inibição respiratória, inclusive sem sinais externos e internos" às vezes com o tegumento cutâneo intacto, embora geralmente existam queimaduras de 1.º ou 2.º grau, difusas, ou em estrias, em zig-zag (Lichtenberg), geralmente onde as vestes aderem a pele." Acrescenta Simas, contudo, que tais impressões fotoelétricas não são privativas da ação do raio, pois são constatadas também em acidentes com alta tensão industrial.

O professor Afrânio Peixoto em sua "Medicina Legal", 1.º volume, esclarece, também, que o raio ou faísca de descarga pode não atingir diretamente o indivíduo, mas ocorrer na "zona de influência" em que o paciente se encontra e, deselectrizando-o subitamente. Poderá produzir-lhe inibição e morte, "sem lesões apreciáveis." Sufusões hemorrágicas

cerebrais, edema mais ou menos difuso dos centros nervosos, rotura de vasos na pleura, pericárdio, 4.<sup>o</sup> ventrículo e medula, têm sido encontrados freqüentemente em casos de morte como a de José.

**QUEIMADURAS DE FIRMINO E ALEURIANO:** são perfeitamente compatíveis com a fulguração pelo raio. Firmino apresenta estrias de Lichtenberg visíveis em suas cicatrizes no braço esquerdo, embora, como vimos, não sejam exclusivas do raio, como pensam alguns.

— Inconsciência duradoura, de 6 dias de Firmino e mais prolongada ainda é registro freqüente na literatura especializada, assim como alterações variadas do sistema nervoso central e periférico, como paralisias, contraturas, atrofas, lesões oculares, manifestações neuróticas ou psicóticas, hemiplegias, afasia. Os deslocamentos de Firmino e Aleuriano, de seus locais de início, poderão, igualmente, terem sido determinados pela ação de eventual faísca. Às vezes, são extensos e violentos, com possibilidade de graves lesões traumáticas.

**O PROBLEMA DA AMNÉSIA:** dois tipos de amnésia são consignados na literatura científica:

1) a amnésia de *fixação*, em que os eventos não deixam traço ou sulco algum utilizável. Se o paciente, assim, não fixa ou registra os fatos, torna-se, por isso mesmo, incapaz de evocá-los (H. Pieron) Segundo Bumk, pode ocorrer em casos de lesões graves dos centros nervosos, mecânicas, tóxicas ou alterações agudas e crônicas dos mesmos. Seria este o caso da amnésia apresentada pelos três pacientes, irredutível mesmo com a ajuda da hipnose?

2) amnésia de *evocação*, em que os fatos, embora prefixados, apagam-se da memória. Neste grupo se pode considerar dois subgrupos: A) os de origem orgânica, por lesões dos centros nervosos superiores, com deteriorização das lembranças, perda total ou parcial das imagens

mnésicas. A restauração, nem sempre possível, geralmente é lenta e gradual. Também neste grupo poderiam se encaixar as apresentadas pelos nossos pacientes. B) amnésias de evocação de origem psicogênica, emotiva ou histérica parciais ou globais, seletivas, rapidamente reversíveis, em regra. Ernani Simas, já citado, considera as amnésias em geral freqüentes nos atingidos pelo raio, "sendo raros os estados de excitação e delírio". Pensamos que as amnésias de Firmino, Apolinário e Aleuriano dificilmente estariam entre as psicogênicas ou histéricas, face à duração de 20 meses e resistência à hipnose regressiva como a de Aleuriano, pelo menos.

— Diferenças de intensidade nas lesões e alterações dos sobreviventes e morte de José: Há vários tipos ou modalidades de raio, sendo mais freqüentes a faísca retilínea, a linha quebrada ou ramificada. Mais raro o denominado raio em bola, de efeitos variáveis e caprichosos, muitas vezes sem causar maiores danos.

Simas esclarece que ao se aproximar da terra o raio, em regra, se subdivide em várias descargas de intensidade diversa, explicando a variedade de efeitos, mortais ou de pouca importância (de José, Firmino, Auleriano e Apolinário, em ordem decrescente por exemplo). Afrânio Peixoto esclarece: "quando nuvem próxima descarrega na terra, originando faísca que atinge objetos, criaturas, no trajeto, pode haver queimaduras graves, morte, lesões profundas. Quando a nuvem descarrega em outra nuvem ou mesmo na terra, a faísca perde-se no espaço ou solo, não atingindo diretamente o ser vivo, mas cria "zona de influência" em torno (casas, animais, árvores) com fenômenos de inibição no homem e animais, devido a este choque de retorno ou recuo.

Analizamos, embora sumariamente e por razões óbvias, a hipótese raio para explicar o caso da Ilha dos caranguejos, considerando-a adequada, na maior parte, para dar conta do ocorrido. Manda, contudo, a estrita imparcialidade, que

nos detenhamos nos aspectos que destoam desta hipótese, a fiar nos informes fornecidos até esta data, colhidos em fontes diferentes de razoável índice de credibilidade. Tais são eles:

1) o tempo era claro e calmo, dizem os ocupantes sobreviventes, desde o período em que chegaram ao local até a hora de se recolherem para o sono. Não havia se modificado ao despertarem na manhã do dia 26. O serviço de meteorologia do aeroporto também informara registro apenas de chuva fina ocasional. Se houvesse tempestade, certamente teria sido assinalada.

2) o barco *Maria Rosa*, inteiramente de madeira não apresentou qualquer tipo de alteração, tanto no interior quanto no exterior. Os quatro ocupantes da cabine teriam, assim, sido atingidos sem que a energia em ação deixasse qualquer rastro local, na entrada ou saída.

3) uma cortina de fazenda (pano) estendida sobre a entrada da cabine, para preservá-los dos mosquitos, estava totalmente intacta, inalterada.

4) os pacientes sustentam que suas vestes não apresentaram quaisquer rasgões, arrancamentos, queimaduras. A camisa de José, que cobria a cabeça, como era seu hábito quando dormia, permaneceu igualmente intacta. Vejamos o que nos esclarecem autores de competência, no que diz respeito a estes reparos, no campo da medicina legal: Nos comemorativos das descargas elétricas dos raios, Nerio Rojas, Genival Veloso Franca, salientam ocorrência de tempestades. O professor Flamínio Favero em sua "Medicina Legal, 1975, 10.<sup>a</sup> edição refere-se a tormentas, sinais de incêndio no material inflamável, às árvores locais (lembremos que o barco era totalmente de madeira) sem cortex ou reduzidas a filamentos. Afrânio Peixoto também enfatiza, nos comemorativos, tempestade recente, vestígios deixados pela faísca sobre árvores. Diz ainda: "as vestes, se não foram totalmente incendiadas ou arrancadas e

projetadas ao longe, apresentam ordinariamente rasgões ou queimaduras caprichosas às vezes."

### III

Mas, perguntamos, dado o caso da perfeita comprovação dos informes, afastada a hipótese do raio, que tipo de energia poderia ter determinado a morte de José, queimaduras graves em Firmino e Aleuriano, amnésia total dos sobreviventes, naquela noite tranqüila, muito parecida com a eletricidade em seus efeitos gerais, ao lado de acompanhamentos estranhos e não usuais, vinda do exterior?

Segundo informes prestados a Bob Pratt por uma autoridade, em caráter particular, pertencente aos quadros da polícia do Estado do Maranhão, ele não se convencera de ter sido o raio a causa determinante, mas "algum fenômeno estranho", considerando o caso ainda em aberto. Disse a Pratt ter tido conhecimento de avistamento de UFOs na área, inclusive antes e depois do acontecimento da Ilha dos Caranguejos, embora não se lembre se teriam sido assinalados na data precisa da ocorrência trágica. De acordo com outras informações obtidas pelo mesmo repórter, muitas pessoas teriam avistado UFOs algumas vezes depois de julho de 1977, na área de Pinheiro, São Bento e São Vicente de Ferrer, próximos de São Luís. Pescadores e fazendeiros teriam experimentado queimaduras de um desses objetos não identificados quando apareceu subitamente sobre onde se encontravam, com luz "estonteantemente brilhante" quanto o sol. É possível que muitos (e sobretudo os não familiarizados com a literatura ufológica) achem a hipótese descabida, "troppo forte". Realmente seria outro o caso, se tivesse havido testemunhos fidedignos que comprovassem o fenômeno naquela noite. Bob Pratt ouviu de médico do Hospital onde Firmino estivera internado durante 6 dias, que o mesmo falara em estado de semiconsciência em "luz e ruí-

do". Firmino foi incapaz de lembrar qualquer coisa, não somente em vigília como em hipnose. Não conseguimos um contato com o colega, para maiores detalhes. O fato incontestado é que a literatura sobre os UFOs, tão fértil nestes últimos 30 anos, desde o dramático episódio com Thomas Mantell, 1948, registra ocorrências muito semelhantes com os envolvidos, analisadas por nós em trabalho apresentado ao 6.º Colóquio Brasileiro sobre Objetos Aéreos não identificados" realizado no Estado de São Paulo, em 1974, com o título de "Considerações sobre alguns aspectos médicos, psicológicos, psiquiátricos e parapsicológicos da pesquisa ufológica". Citamos um pequeno trecho: "É fora de dúvidas que os participantes de experiências que admitem como autênticas, apresentam emoções por vezes intensíssimas, com confusão mental, perda parcial ou total da consciência, lacunas da memória, desencadeamento de automatismos, modificações do temperamento ou mesmo da personalidade, paralisias, contraturas, alterações psicossomáticas, a par de outras, como queimaduras, cegueira patogênica ou histérica etc."

Tivemos oportunidade de submeter à hipnose regressiva ou evocativa, alguns casos em que havia amnésia, de períodos variáveis, de sua experiência ufológica, enviados e acompanhados pelos competentes pesquisadores brasileiros Sra. Irene Granchi e Dr. Walter Buhler. Com exceção de um, que bloqueou o processo hipnótico tão logo se aprofundava, alegando que "não permitiam que ele relatasse a experiência", os demais lograram, aparentemente, recuperar o período esquecido.

Casos agressivos e mortais ligados à emissão de campos energéticos são registrados mesmo entre nós, nos livros de Paulo Coelho Netto, Machado Carrion, etc. O livro de Brad Steiger & Joan Wheitnour "Flying Saucers are Hostile", 1967, o de Henry Durrant "Les dossiers des OVNI", 1973, trabalhos de Jacques

Vallée, entre muitos outros, trazem evidências irrecusáveis. Raios luminosos, caloríficos, penetrantes a ponto de atravessarem obstáculos, muros, paredes de habitações, interiores de aposentos sem janelas, iluminando-os como se fosse dia, têm sido registrados em todos os países, inclusive América e Argentina.

O presente depoimento já se alonga em demasia. Vamos encerrá-lo, enfatizando que não passa de um esforço para corresponder, de modo muito humilde, à confiança que depositam em nossa colaboração. Oxalá sua divulgação contribua para que outras pessoas, mais competentes, se manifestem e possam trazer mais luz sobre o intrigante caso da Ilha dos Caranguejos.

Niterói, 20 de dezembro de 1978.

*Dr. Sylvio Lago*

Médico e professor aposentado da Faculdade de Medicina da UFF, membro da Academia Fluminense de Medicina, membro da "Society for Psychical Research" de Londres, membro da "American Society for Psychical Research" de New York.

**Endereço do autor:**

Rua Otávio Carneiro, 32 - ap. 1801  
Niterói - Estado do Rio de Janeiro  
24000 - BRASIL



**Rápido dos Carimbos Ltda.**  
CARIMBOS EM 5 HORAS  
FÁBRICA PRÓPRIA  
ETIQUETAS DE ALUMÍNIO  
PLACAS DE ACRÍLICO  
FICHAS DE METAL E ACRÍLICO  
PLACAS DE BRONZE

Matriz: Av. Alberto Bins, 386 Térreo  
Filial: Rua Voluntários da Pátria, 70 Loja 23  
FONE: 25.3132 Porto Alegre

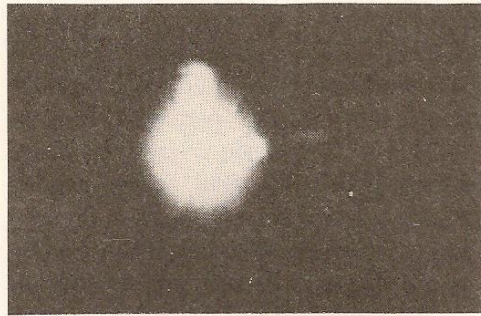
## DISCOS VOADORES O Enigma do Espaço

Luiz do Rosário Real

Os chamados "discos voadores", ou como queiram, UFOs, OVNIs, NAVEX, MOC, etc., já não se constituem mais em novidade. Fala-se tanto hoje em dia neles, que a esta altura dos acontecimentos o tabu deixou de existir. A "abertura" também se fez presente nesse palpitante assunto.

Nos Estados Unidos da América do Norte, o Presidente Jimmy Carter, ainda impressionado com o UFO que viu em companhia de vários amigos — isto em 1969, quando então Governador da Geórgia, — tem envidado esforços no sentido de que o assunto seja de uma vez por todas liberado ao grande público. Sabe-se de fonte segura, que ele tem pressionado a CIA e também a USAF e NASA, para que revelem ao povo americano o conteúdo dos seus arquivos secretos sobre os UFOs. Mas, embora a posição de Carter, como o mais alto mandatário da grande nação americana, essa tarefa não lhe está sendo nada fácil.

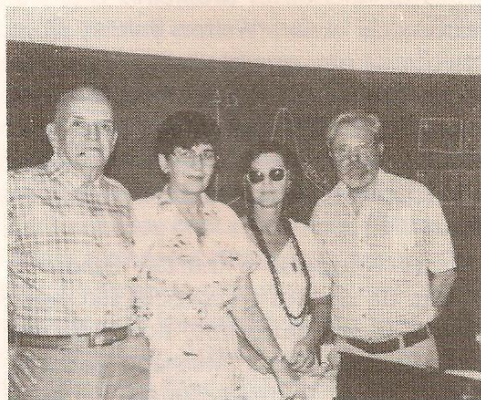
O assunto já chegou a tal ponto, que até na ONU foi parar. O Primeiro-Ministro de Granada (pequeno país das Caraíbas) — Sir Eric Cairry, corajosamente apresentou a questão dos UFOs perante a Assembléia Geral das Nações Unidas, isto em 1977. Em 27 de novembro de 1978, foi a vez do renomado cientista americano — Prof. Dr. J. Allen Hynek, cognominado de o "Galileu da Ufologia", que proferiu uma alocução perante o Co-



Vila Harmonia, Montenegro - RS  
07/12/1975.

mitê Político Especial da ONU, salientando a importância do assunto UFO e os motivos pelos quais as Nações Unidas deveriam se interessar por ele.

Mas, antes disso, ou seja, em 5 de junho de 1967, em carta dirigida ao então Secretário-Geral da ONU — U THANT, o catedrático em Física Meteorológica — Prof. JAMES McDONALD (já falecido), submeteu-lhe parte do texto por ele elaborado e lido perante os membros do Grupo de Estudos Espaciais da ONU, sobre os "aspectos científicos" — dos chamados "discos voadores". Dois dias depois, a opinião pública internacional tomava conhecimento da mais severa advertência já feita num organismo oficial — e, mais do que isso, por um cientista, sobre os "discos voadores".



Por ocasião do último Congresso de Ufologia, promovido pela APEX, este ano, em São Paulo, vêm-se, da esquerda para a direita, os pesquisadores Sílvio Lago, Irene Granchi, Neythe R. de Abreu e J. Allen Hynek.

O filme "Contatos Imediatos de Terceiro Grau", que teve como consultor científico Hynek, segundo consta teria sido encomendado pelo governo americano, com o objetivo de ir preparando a humanidade terrestre a aceitar a realidade dos fatos: uma preparação psicológica do povo para os contatos cada vez mais freqüentes que estão acontecendo com seres oriundos do espaço cósmico.

Na França, em 1974, tivemos uma manifestação aberta sobre o problema, por parte do próprio Ministro da Defesa, o qual concedeu entrevista coletiva à imprensa. Essa atitude do ministro francês se constituiu, por assim dizer, no início da "abertura ufológica", de parte oficial dos chamados grandes governos. Teve grande repercussão na ocasião, pois que tratava-se da manifestação pública de um alto membro do governo da França, admitindo oficialmente a existência dos UFOs e conseqüentemente reconhecendo o assunto como digno de um estudo sério.

A Inglaterra, por sua vez, recentemente, através da Câmara dos Lordes, tratou abertamente da questão. Os seus representantes, numa das sessões, em vez de debaterem o caso das greves ora em curso naquele país, discutiram o problema surgido na Nova Zelândia. A Força Aérea Neozelandesa, chegou a estar em estado de alerta por motivo do aparecimento de esquadrilhas de UFOs sobre várias cidades do país. Houve pânico entre a população, temerosa de uma invasão por parte dos seres do espaço. A Nova Zelândia, como se sabe, faz parte da Comunidade Britânica, e isto preocupou os ingleses.

Na Austrália, em outubro do ano passado, aconteceu o desaparecimento do piloto Frederick Valentich, quando dirigia um pequeno avião Cessna 182, de Melbourne para a Ilha King. Piloto e avião sumiram sem deixar quaisquer vestígios. Valentich, até momentos antes esteve em contato com a Torre de Controle do aeroporto de Melbourne. Nessa

oportunidade ele informou estar sendo seguido por um estranho OVNI e forneceu as características do mesmo quando este se aproximou do avião. Ao final da transmissão, seguiu-se um prolongado ruído metálico e perdeu-se todo e qualquer contato com o aparelho de Valentich. As buscas de imediato se processaram, mas foram todas infrutíferas. Nenhum sinal ou vestígio do piloto e do seu avião foram até hoje encontrados.

Na Itália, também há pouco tempo, fatos estranhos foram presenciados por navios da Marinha de Guerra, com relação aos OVNI's, e isto fez com que congressistas italianos se preocupassem com o problema.

No Brasil, centenas de casos comprovados têm acontecido. Mas, até agora, somente um deles foi admitido oficialmente pelo governo brasileiro. Trata-se do caso da Ilha Trindade, ocorrido em janeiro de 1958. Toda a tripulação do navio-escola "Almirante Saldanha" foi testemunha ocular da presença sobre a ilha, de um "disco voador" e, inclusive o fotógrafo de bordo, Almiro Baraúna, bateu várias chapas do estranho aparelho e estas foram reveladas na hora, trabalho este acompanhado de perto por oficiais do navio. Esse fato, diante das circunstâncias em que se verificou, não pôde ser negado pelo governo brasileiro, do qual na época — era Presidente — Juscelino Kubitschek de Oliveira.

Diante dos pronunciamentos oficiais acima citados, haverá ainda alguma dúvida sobre a existência dos chamados "discos voadores"?

## LANÇAMENTO

### CRISTO, ESSE DESCONHECIDO

*Acaba de sair a 3.<sup>a</sup> obra de Ernesto Bono, publicada pela Record. O livro trata de uma autêntica Revolução do Cristianismo.*

## UFOs, OVNIs, DISCOS VOADORES

Corpo físico – matéria – outros mundos,  
planos elevados: **ESPIRITUALIDADE**

Devemos em primeiro lugar procurar definir aquilo que de fato queremos, isto é, se queremos a realidade para estudá-la e melhor conhecê-la, ou se queremos apenas continuar no doce embalo da fantasia, do engodo e da ignorância. Após a decisão firmada, então, assumiremos de fato com o que der e vier. Eu, por mim, já sei o que quero e, dentro desse sentir darei os meus esforços, e, principalmente, os meus passos.

No dia-a-dia existe tanto disparate de pessoas mal-orientadas que, de forma profunda, vêm prejudicar a verdade que se nos apresenta clara, bela e, principalmente, ao alcance de toda humanidade para ser sentida e gozada em sua plenitude.

Vejamos de forma mais objetiva o que acima exponho.

Em maio de 1958 nosso conterrâneo, **ARTUR BERLET**, homem simples, colono, casado, teve uma experiência que modificou completamente sua existência – Passou uma semana em outro planeta, por desrespeito do comandante às ordens que regem o mesmo. Foi levado contra a sua vontade, fato esse que pesou positivamente a seu favor, quando estudado o seu possível retorno a terra.

Teve ele, nessa experiência, momentos de grande desespero como, também, de estudos e conhecimentos da vivência, diária – modo de vida – suas idéias, inclusive, sobre nós terráqueos.

Nosso primeiro impulso será o de criticar quando deveríamos estudar (lendo tudo que fosse possível sobre os casos) para depois meditarmos e, conseqüentemente, já com conhecimento adquirido, então levarmos a nossa opinião a público, discorrendo o assunto numa troca de idéias inteligentes, mesmo que em nossa opinião seja impossível o acontecido. Por vaidade, orgulho, prepotência, quando não pura ignorância, deixamos passar ao nosso lado os



conhecimentos maiores que nos são dados – queremos provas de tudo e, quando estas nos são apresentadas – (não saíram de nós, apenas vieram para nós) então não são válidas.

– “HOMEM, até quando permanecerás nessa vegetação material e, pior ainda, espiritual?”

Quanto Artur Berlet e Pedrón Y León existem por este mundo afóra e que não o sabemos porque, nós mesmos, os forçamos a permanecer no anonimato? ! Resguardando-se do ridículo, pechas, adjetivos.

Outro exemplo está no outro lado do mundo – Dr. Francisco Julio Pedrón Y León (espanhol) que, como Barlet trouxe ao público suas experiências, colocando-se acima da mediocridade.

León em suas experiências (contatos), referiu-se ao frio que sentiu e permaneceu com ele por três longos dias. Suas palavras foram:

“aquilo era uma nave e não era material, era ocupada por seres superiores a nós, em todos os sentidos, dotados de grande perfeição espiritual, dando a nítida impressão de não conhecerem a maldade, diz ainda León –

após observar tal coisa tem-se de aceitar que existe algo superior, outros mundos. Vivemos de imperfeições, comparando-nos com *aquilo* – continuando, diz León:

o militar é frio – falava da nave, suas dimensões, sistema de propulsão – (quando era argüido) – talvez não possa (o militar) – entender aquela *espiritualidade*, que era inseparável da NAVE. Este ponto lhe ficou desapercibido.”

Muito ainda poderia dizer aos caros leitores, mas prefiro que comecem, agora, com esta matéria o seu aprendizado, a sua **MEDITAÇÃO**.

Neythe R. de Abreu  
(Luciene)

# TEOLOGIA ESPACIAL

## A MULHER NA DIVINA TRINDADE

A mulher, hoje, mais do que nunca busca fazer valer os seus direitos, relegados e tratados com indiferença no transcorrer de todos os nossos séculos. Mas qual a razão dessa secular indiferença, levada a cabo em todos extremos do mundo? Se buscarmos o mal pela raiz, não haverá dúvidas que o encontraremos alicerçado em nossos sistemas teológicos convencionais. No ocidente, por exemplo, a mulher (Eva) foi a responsável pelo *estado de queda* do homem (Adão), fazendo, como crêem os teólogos cristãos em geral, que o paraíso tenha se desvanecido do nosso planeta pelo simples fato da mesma tê-lo induzido a compartilhar do fruto proibido. No oriente não fica por menos. Considerada como um obstáculo à ascese espiritual, a mulher é encarada pelos monges, iogues e devotos em geral, como um simples objeto de tentação, sem outra finalidade a de não ser desvirtualizar aqueles que buscam trilhar a senda que conduz à realização suprema. Não devemos, porém, esquecer que o nosso caráter social possui também raízes religiosas. Se estas raízes não favorecem determinados aspectos em nossa sociedade, estes mesmos se tornarão motivos de escárnio e com o passar do tempo este mesmo escárnio se rotinizará e parecerá finalmente como qualquer outra atitude natural em nosso meio. Mas é chegada a hora da mulher ocupar o seu devido lugar, tanto na programação divina como na programação social, e para isso a Teologia Espacial apresenta agora um rápido vislumbre dessa realidade.

Marco Antonio Ribeiro (Esp. Santo)

## COSMOGÊNESE (I.<sup>a</sup> Parte)

### Nasce uma Estrela

O nascimento de um sistema solar principia com o desenvolvimento de uma estrela, que se forma de uma nuvem incandescente de gases e poeira chamada nebulosa. Essa porção de matéria, já posta à parte da nebulosa tenderá a contrair-se e a fragmentar-se, formando outros centros subsidiários que serão os planetas. Por fim a estrela central prosseguirá o seu ritmo até adquirir a estabilidade necessária e passar assim a produzir energia nuclear em seu centro, o que lhe possibilitará iniciar o seu ciclo normal dentro da evolução cósmica.



### Os Planetas

Os planetas por sua vez, ainda primitivos, terão em suas atmosferas primordiais, constituídas basicamente de átomos de hidrogênio, o mesmo material da estrela-mãe, pois os planetas, como vemos, nada mais são que subprodutos da formação estelar. Por isso o hidrogênio e os seus

compostos gasosos simples, prevalecerão nos planetas infantis com os outros elementos mais comuns.

### A Alvorada da Terra

Imaginemos agora a nossa Terra nos seus primeiros tempos, com uma atmosfera à base de hidrogênio, amônia, metana e vapor d'água, assim por durante milhões e milhões de anos, sem qualquer possibilidade da vida manifestar-se em seu seio. Mas seguindo a marcha da mecânica universal, a luz ultravioleta do Sol decomporá a metana e a amônia, enquanto que para fora do espaço interplanetário, será evolado o hidrogênio livre resultante. Nisso o oxigênio, pouco a pouco aumentará a sua quantidade, resultante inicialmente da fotodecomposição do vapor d'água, até a ação da luz ultravioleta sobre as suas camadas mais altas, passar a produzir o ozônio, o qual por sua vez formará um envoltório protetor, que bloqueará em todo planeta a passagem da luz ultravioleta, e permitirá assim o surgimento das formas superiores de vida, dentro de uma nova etapa no campo evolutivo do planeta.

### A Vida, Enfim

Assim então, sobre a Terra, agora mais propícia à vida, começará nela a surgir e a evoluir moléculas químicas, na direção de agregados moleculares mais complexos, capazes de reproduzirem-se e evoluírem biologicamente. Assim, esse protoplasma se dissipará em várias combinações que dará origem aos vegetais e aos animais, de estágio em estágio, até estas formas atingirem uma complexidade maior para manifestarem de forma sempre crescente a vida que as anima e sustenta. Tendo nos impulsos básicos como a preservação e a procriação, os impulsos fundamentais para a busca do aperfeiçoamento, veremos dos organismos unicelulares, como algas e bactérias, desenvolverem-se plantas cada vez mais aptas para enfrentar as diversidades externas e multiplicar os seus descendentes, até chegar nos protozoários, que são organismos também unicelulares simples que darão origem no reino animal aos organismos multicelulares, dotados de tecidos, sistema nervoso e circula-



Do homem animal ...

tório, até estes também atingirem uma nova etapa na construção orgânica, que dará início à ordem dos vertebrados, dos répteis aos mamíferos até chegar nos primatas, para destes, finalmente, chegarmos ao homem, a forma mais bem-dotada de toda a natureza.

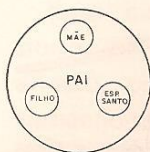
## COSMOGÊNESE (2.<sup>a</sup> Parte)

### O Espírito Santo (Construtor)

Vemos aí então a realização do nosso Criador, que embora uno em sua essência é Ele tríplice em toda a sua forma de manifestação. Em seu terceiro aspecto, O Construtor, que chamamos de Espírito Santo, Ele cria todas as formas de energia e organiza num sistema solar todo o tipo de matéria existente, átomo por átomo. Só assim então terá condições de manifestar-se o Filho, o seu segundo aspecto chamado de O Vivificador.

### O Filho (Vivificador)

Já no seu segundo aspecto, O Filho, o Criador infunde a vida na matéria, construindo formas minerais, vegetais e animais para deles se revestir e expandir o seu potencial. A Vida proveniente deste aspecto é pois a energia suprema que anima, modela e sustenta todas as formas existentes, a força que vivifica, edifica e coordena as moléculas, sustentando-as em organismos definidos até estes se desagregarem e serem



A tríplice manifestação do UNO.

substituídos por outros, sim, porque a Vida é eterna e para evoluir se revestirá das mais variadas formas, cada vez mais complexas e aperfeiçoadas, a fim de manifestar da maneira mais plena, a consciência que abriga dentro de si. Quando uma árvore morre, por exemplo, a Vida que manifestava-se através daquele invólucro vegetal não perece e desaparece como ele. Refugia-se apenas, por um período de tempo em seu outro invólucro de matéria hiperfísica, o qual serviu para moldá-la fisicamente. As formas nascem e renascem sucessivamente, pois é através delas que a Vida vai se experimentando e expandindo cada vez mais o seu poder vital e consciencial. Em outras palavras, quanto mais as formas avançam, na marcha ininterrupta do seu aperfeiçoamento, na árdua estrada da evolução, mais consciência vai sendo liberada através destas.

### A Mãe (O Conscientizador)

O homem na sua essência, como estamos percebendo, não é o corpo, que não passa de um simples veículo, concebido e desenvolvido através de muitas eras, para assim ter condições de portar uma centelha espiritual, para que esta mesma possa experimentar-se e revelar todo o seu potencial latente. Antes do *grande parto* as formas do reino mineral, vegetal e animal, semelhantes ao feto humano desde os seus primeiros estágios, não possuem individualidade, autoconsciência ou identidade, pois são todas as espécies dirigidas por uma consciência coletiva, (zooalma) em acordo com a natureza de cada uma delas. Isso quer dizer que a consciência de cada espécie recolhe para si, indistintamente, todas as experiências que cada forma recolhe em seus períodos de manifestação física. Quando um animal, porém, como o caso do cão doméstico, que já denota raciocínio e também já é capaz de externar emoções e sentimentos mais nobres, atinge este estágio bem próximo da humanização, a Grande Mãe, o aspecto conscientizador

(materno) do Criador, sente que está na hora de libertá-lo da obscuridade do ventre natural, e efetua um parto cósmico, que vai permitir à esta forma canina manifestar-se não mais pelos processos coletivos da natureza, mas por uma alma individual, que lhe possibilitará assim traçar uma nova rota no caminho do aperfeiçoamento. Sem essa alma, portanto, concedida pela nossa Mãe Universal, não passaríamos de simples fetos, inconscientes de seus próprios atos, sem termos jamais possibilidades de ultrapassarmos o bruto e atingirmos os estágios mais elevados da manifestação. Palavras da renovação.

Uma das metas da Teologia Espacial é promover a redenção teológica da mulher. Participe você também desse trabalho e envie para o nosso endereço a sua opinião, a sua poesia ou mesmo algum artigo que você tenha visto ou escrito.



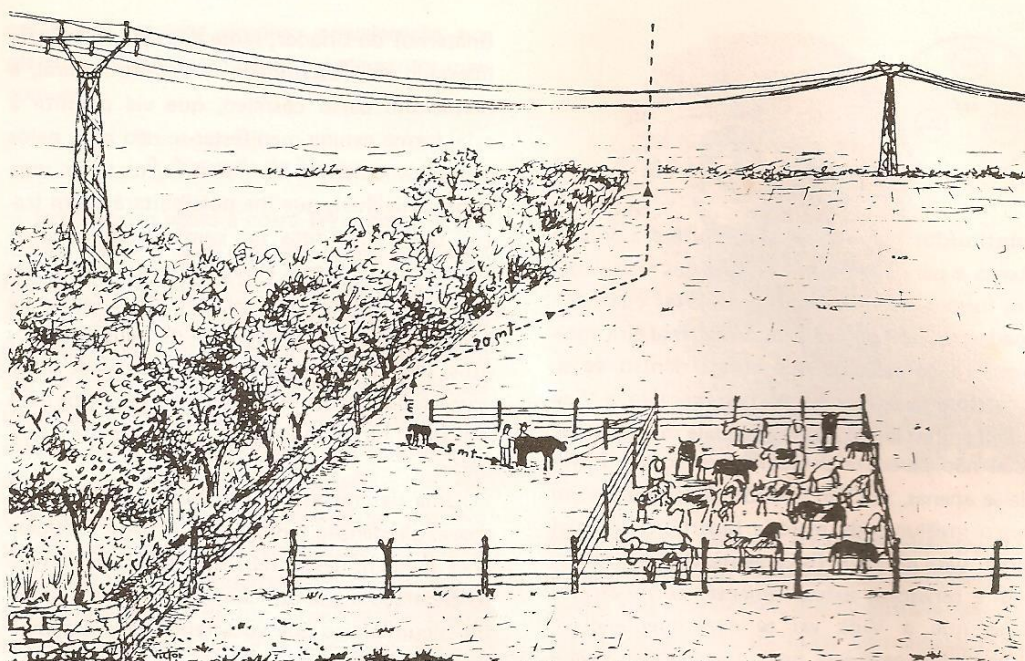
... ao homem espiritual. A evolução sem limites.

### MADRE

Me perguntas que es  
la Madre?

Junta el perfume de todas las flores  
y el arrullo de todas las alas;  
la firmeza de todas las montañas  
y la inquietud de todos los rios;  
la frescura de todos los vales  
y la mirada de todas las estrellas;  
la caricia de todas las brisas  
y el beso de todos los labios.  
Todo guardado por Dios en un  
corazón de mujer;  
eso es la madre.

(À Mãe do mundo)  
G. Luciene



Desenho realizado por J. Victor Soares, mostrando o local e o momento do arrebatamento de um terneiro, acontecido entre os dias 25 e 27 de Outubro de 1970, na localidade de Palma, no Município de ALEGRETE, no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

## CASO DO TERNEIRO ARREBATADO

A I C C S sediada em Gravataí, Rio Grande do Sul, através de seu principal atuante, o pesquisador J. Victor Soares, apresenta um importante caso, que certamente irá interessar a todos aqueles que se dedicam a este assunto.

Em fins de outubro de 1970 (entre os dias 25 e 27), cerca das 16:00 horas de uma tarde ensolarada mas com o céu parcialmente coberto de nuvens (teto a, mais ou menos, 1.200 metros), na estância Palma Velha, de propriedade do Sr. Ildefonso Moutinho, localizada no 1.º Distrito de Alegrete e distante do centro daquela cidade, 18km, o Sr. Pedro Trajano Machado de 66 anos de idade, viúvo, apenas alfabetizado e seu filho Euripedes de Jesus Trindade Machado, de 23 anos, solteiro, analfabeto, ambos posseiros (encarregados de cuidarem do gado em um setor da estância, posto), após encerrarem numa mangueira, cerca de 18 cabeças de gado para medicação (curar bi-

cheiras, limpar carrapatos e outros parasitas, etc.) separaram, para tratar, uma vaca de cor vermelha, raça gersey, com terneiro de cerca de um mês pesando uns 20kgs.

A vaca foi amarrada em local separado da encerra onde estavam presas as demais, e seu terneiro ficou solto da mãe a uns 5 metros. (ver desenho explicativo feito pelo autor desta pesquisa).

Quando se processava o tratamento, notaram os senhores Pedro Trajano e Euripedes de Jesus que os animais estavam inquietos, fato mais acentuado na vaca de que naquele momento eles cuidavam.

Essa circunstância não os impressionou de início, por se tratar de gado arredio, pouco acostumado à encerra, tornando-se entretanto a inquietude da vaca muito acentuado, e começando esta a mugir insistentemente e voltando-se repetidamente para olhar o filhote, buscou o Sr. Pedro Trajano observar o bezerro e ao voltar-se para isso, verificou espantado, que o animalzinho, que esta altura já estava berrando, encontrava-se suspenso no ar e a cerca de 1 metro do solo, mas em posição normal.

Chamando a atenção do seu filho, ambos passaram a observar boquiabertos, o terneiro que estranhamente ia se deslocando paralelamente ao chão (mas ainda à altura de 1m. do solo) em direção ao campo aberto.

Nesse percurso atravessou a cancela da mangueira que se encontrava aberta, passou por baixo da ramagem de umas árvores (o vão existente, na vertical, entre a ramagem e o solo era de cerca de 2 metros) e prosseguiu na mesma direção (Es-sudeste para Oes-noroeste) até um ponto distante 20 metros da posição inicial.

Enquanto isto os restantes animais continuavam a mugir, a berrar e agitar-se, demonstrando aparentemente, pavor, e o próprio terneiro ia berrando. As testemunhas porém, aparvalhadas, continuavam no mesmo local, sem reação e iniciativa, até que o fenômeno terminasse.

Ao atingir a distância de 20 metros, o terneiro que continuava flutuando a 1 metro acima do chão, iniciou um movimento ascensional na vertical do ponto (90 da direção anterior) subindo lentamente (desde o início até ao seu desaparecimento durou 3 a 4 minutos) sempre conservando a mesma posição (como se estivesse normalmente em pé, sobre o solo, apoiado nos quatro pés) até que seu tamanho aparente atingiu apenas uns 40

centímetros — “o tamanho dessa sua pasta aí”, palavras do observador Eurípedes e confirmadas por seu pai).

Nessa ocasião, desapareceu, como se uma cortina invisível o tivesse interceptado, numa altitude bem inferior às das nuvens.

Logo depois de iniciar o deslocamento para cima, o bezerro deixou de berrar.

Nenhum outro acontecimento estranho foi constatado nem observado, na ocasião, tais como ruídos, calor, vento, cordas ou cabos de suspensão, sombras, variações do ambiente, etc.

Depois do acontecimento, as testemunhas prosseguiram a tarefa que haviam começado, concluindo inclusive, o tratamento da vaca desfilhada.

## A INDIFERENÇA

Notemos a atitude indiferente dos observadores, face a uma tão insólita ocorrência que não lhes estimulou a curiosidade, nem produziu desequilíbrio, salvo, talvez, medo do sobrenatural (pois que essa é a sua explicação para o fenômeno — “mistério”), que não foi confessado.

Comunicado o desaparecimento do terneiro ao proprietário, aparentemente este não deu maior importância ao sucedido. Mas posteriormente, vários anos depois, o pesquisador da presente ocorrência, teve a oportunidade de conhecer pessoalmente o Sr. Ildefonso Moutinho, (proprietário daquele estabelecimento) e o mesmo confirmou o sucedido em sua estância.

O Sr. Pedro e seu filho Eurípedes foram as únicas testemunhas do fato.

Em sua casa humilde, distante 150 a 200 metros, encontrava-se uma de suas filhas que nada viu. Com eles reside mais

um casal de filhos, todos de maioridade, que no momento estava ausente, nada podendo presenciar da ocorrência.

Inquirido, expressou-se o Sr. Pedro e seu filho, com certa relutância (atitude mantida desde o início por ambos os entrevistados e que acreditamos ser conseqüente da desconfiança natural por gente estranha e o receio de abordar assuntos impregnados de mistério e de coisas do outro-mundo).

### VISÃO DE LUZES

Buscando outros dados e informações, declarou-nos o Sr. Eurípedes e confirmado pelo seu pai, que em várias ocasiões, inclusive na época deste acontecimento, tem observado, de noite, "luzes de cor vermelha e das estrelas" deslocando-se no céu, estacionadas, mudando de posição, acendendo e apagando e até "fazendo cambota" (fazendo evoluções). Estas luzes às vezes são do tamanho das estrelas, outras vezes, maiores e aparecem quer isoladamente, quer em grupos de três. Para essas aparições, os observadores não possuíam nenhuma hipótese explicativa. Logo após o acontecimento (no dia 28 de outubro) o Sr. Pedro Eurípedes, só então abalado pelo fato estranho, procurou seu velho amigo, o Sr. Miguel Carvalho (encarregado há muitos anos da Ilha (localidade bem junto à cidade de Alegrete), para desabafar, confessando que não sabia o que pensar do ocorrido consigo. E foi através de seu genro (do Sr. Miguel) o amigo e Colaborador da ICCS, Sr. Luiz Carlos Santos Lopes, que tivemos conhecimento do estranho caso, embora depois de decorrido bastante tempo, em fins de janeiro do ano de 1971. Entretanto, por motivos particulares, esta pesquisa foi realizada nos dias 28 e 30 de março do aludido ano, no local da ocorrência.

O pesquisador J. Victor Soares, da ICCS, pôde constatar que distante cerca de 120 metros (medidas realizadas posteriormente por nós) para o lado sul e em paralelo à linha percorrida na horizontal pelo *terreiro flutuante*, corre uma rede de alta-tensão (de 69.000 volts) em sentido oposto ao tomado pelo animalzinho. Esta rede vem da Termelétrica Oswaldo Aranha, localizada na cidade de Alegrete e segue para a cidade de São Francisco de Assis, distante 66km do local deste acontecimento.

A pesquisa foi realizada em duas entrevistas e testemunhadas (no dia 28) pelo Sr. Adão Bastos, proprietário da Relojoaria Precisão e do carro que nos levou até aquela estância e pelo nosso Colaborador e amigo Sr. Luiz Carlos dos Santos Lopes, proprietário-sócio da Tipografia Tupi e (no dia 30) na segunda entrevista pelo nosso amigo e Colaborador Sr. Adalberto Alves da Rosa, rádio-técnico de profissão, todos residentes na cidade de Alegrete.

A idoneidade dos protagonistas do presente acontecimento, que qualificaremos de raro, no campo da Navexologia (estudo das naves e civilizações extraterrestres), foi-nos atestado por amigos e conhecidos de longo tempo dos mesmos e passam por pessoas absolutamente honestas e sérias, residindo na estância há mais de seis anos, nada sendo conhecido na região que os desabone. O aspecto psicológico dos observadores é de extrema seriedade (que se aproxima da rudeza — aqui no sul se diz "grosso" e "índio-velho").

Ambos os observadores são calmos, de poucas palavras, sem exageros e entusiasmos, não nos parecendo que sofram de qualquer distúrbios psíquico. O relato foi conseguido a custo, com evidente desejo demonstrado pelas testemunhas de não se alongarem em explicações e fantasias.

Este fato associado à pouca cultura e ao isolamento dos mesmos nos faz acreditar que não haja intenção de mistificar, visto que nenhum proveito teriam obtido, salvo descrédito, com estória tão inverossímil.

Acrescentemos que pouquíssimas pessoas (em Alegrete) têm conhecimento da estranha ocorrência aqui descrita.

Apesar da ausência do sensacionalismo em torno do fato, o que certamente vem a nosso favor, é de notar que este é um caso de extraordinária importância, particularmente para os pesquisadores do país e do exterior, talvez único no Brasil e muito raro no mundo, de levitação e rapto de animais.

Não nos foi possível pesquisar, em vista do tempo transcorrido, se teria apare-

cido nos arredores, a carcaça ou os restos do animalzinho ou de algum outro que pudesse ser atribuído ao terneiro arrebatado. Expressamente, foi-nos dito que seus restos nunca foram encontrados na estância ou arredores.

Devemos, ainda salientar, que a região de Alegrete, que é o maior Município do Estado, pode ser considerado a zona de maior incidência no registro e observação das Navex (naves extraterrestres), Discos Voadores ou OVNI's, no Estado do Rio Grande do Sul e segundo nossos Arquivos, em doze anos de pesquisas, conseguimos constatar mais de cem ocorrências apenas no Município de Alegrete.

*J. Victor Soares*

## 2.º Congresso Internacional de Navexologia

Estimados amigos e colegas de Pesquisas Navexológica:

Através da presente comunicamos a todos os interessados no tema de nossas preocupações, de que este ano, será realizado o **2.º Congresso Internacional de Navexologia**.

Terá lugar nos dias 3, 4 e 5 de agosto próximo, o qual será realizado na cidade de Alegrete, no Estado do Rio Grande do Sul.

Este evento será promovido pela Prefeitura Municipal de Alegrete e ACTUR. Assessoria de Comunicação Social e Turismo. Terá como coordenador o pesquisador J. Victor Soares, da ICCS - Irmandade Cósmica Cruz do Sul, de Gravataí,

junho de 1979.

Dear friends and research colleagues:

By the intermediate of this round the ICCS, has the pleasure to communicate the occurrence at august, 3, 4 and 5 days at the city of Alegrete, Rio Grande do Sul State, Brazil, of the **2.º International Congress of Navexology**.

I prier you to advertisse UFO researches and interested person on it.

June, 1979

Chers amis et OVNI - chercheurs:

Dour l'intermediaire de cette, de la ICCS vous annonçons, qui aux jours 3, 4 et 5 éme, In Aout prochain, il aura lieu à la cité d'Alegrete, Etat du Rio Grande do Sul, Brésil du **2 Éne Congress International de Navexologie**.

En desirant pour vous, toujours le mieux.

June, 1979.

## INFORMES SINTETIZADOS

### NO BRASIL

#### Curitiba, Paraná 08-01

Um OVNI foi avistado por uma família entre as 03:35 e 03:40 horas de ontem, aproximadamente à 1.500 metros do QG da 5.<sup>a</sup> Região Militar. FT: Diário da Tarde (de Curitiba), 09-01-79

#### Sorocaba, S. Paulo 09-01

O *black-out* que afetou a vida da cidade, durante cerca de 10 minutos, ontem de madrugada, estaria relacionado com o aparecimento do objeto luminoso, segundo pessoas que viram o fenômeno. FT: O Dia, 10-01-79 (do Rio de Janeiro).

#### Niterói, Rio de Janeiro 10-01

Diversos moradores do Bairro do Fonseca, em Niterói telefonaram para estações de rádio comunicando o aparecimento de um OVNI, esta madrugada. FT: Folha da Tarde (Porto Alegre), 10-01-79

#### Lavras da Mangabeira, Ceará 10-01

Notícias enviadas por nosso correspondente Joaquim Carolino, dão conta de que, por volta das duas horas da madrugada do dia 10, na Rodovia BR-116, no Município de Lavras da Mangabeira, quando o ônibus da empresa de transporte Rio Negro, que procedia de Fortaleza com destino a Brejo Santo, se aproximava do triângulo de Lavras, os seus passageiros foram tomados de pânico com o surgimento de um aparelho luminoso, soltando uma língua de luz azulada nas partes laterais. FT: Correio do Ceará, 20-01-79

#### Maringá, Paraná 15-04

Seis pessoas de uma família em Maringá, afirmaram para a Polícia Militar, que durante a madrugada de ontem, um grande disco voador ficou sobrevoando a rua Roberto Simonsen, no Jardim Alvorada, e três delas ao se aproximarem receberam uma descarga elétrica e desmaiaram, só recobrando os sentidos horas depois, quando eram socorridas por seus familiares e militares. FT: Gazeta do Povo (de Curitiba), 16-04-79

#### Alegrete, Rio Grande do Sul 06-05-79

Celestino Nogueira de Oliveira, um conhecido produtor rural do Município (de Alegrete), voltava com sua família, a mulher Tânia e a filha Andréa, além de uma quarta pessoa, de São Francisco, onde participaram de uma festa de aniversário. Isso foi na madrugada de domingo passado, nas proximidades do local conhecido como Lagadinho. Subitamente, uma luz circular varreu os campos próximos à estrada onde Celestino Nogueira trafegava com sua caminhoneta. "Uma espécie de disco, foi o que vimos de início. Depois, o objeto que tinha mesmo a forma circular, parecida a um desses discos que a gente vê na televisão, ficou mais perto e de seu interior saía uma luz muito intensa e de várias cores. No alto do aparelho, e assim o identifiquei, havia uma espécie de abóboda ou cúpula, que a lógica me faz deduzir como sendo a cabine de comando. Quando ele chegou mais perto de nós, apaguei as luzes externas e a gente pôde ver que se tratava de uma nave."

### NO EXTERIOR

#### Sydney, Austrália 03-01

A televisão neozelandesa logrou filmar hoje novas cenas de aparições de objetos voadores não identificados, segundo informou o diário O Australiano. FT: Listín Diário (de República Dominicana), 04-01-79

#### Tel-Aviv, Israel 04-01

Praticamente todo o céu israelense foi invadido por estranhos objetos voadores, sendo o fenômeno testemunhado por milhares de pessoas, inclusive autoridades policiais que, por sua vez, se comunicaram com técnicos da Aeronáutica e Meteorologia. FT: O Dia (de Rio de Janeiro), 05-01-79

#### Coimbra, Portugal 06-01

Foram assinalados, em Coimbra, alguns objetos voadores não identificados, que teriam — segundo testemunhas oculares — passado sobre a cidade a baixa altitude (um deles a cerca de 300 metros) e a reduzida velocidade. FT: Jornal de Notícias (de Portugal), 08-01-79

#### Trás-os-Montes, Portugal 09-01

Meteoro para uns, OVNI para outros ou ainda "estrelas em deslocação" para terceiros, o certo é que muita gente nortenha testemunhou a passagem do bólido luminoso que em vertiginosa velocidade cruzou os céus de uma larga faixa do norte do país, de Viana do Castelo a terras de Mirandela. FT: Jornal de Notícias (de Portugal), 13-01-79

#### Mar Mediterrâneo (Sul da Europa) 07-02

O cargueiro espanhol *Tamanes* foi cercado por uma esquadrilha de discos voadores durante seis horas, quando navegava em águas do Porto de Cartagena (na costa oriental de Espanha) na cidade de Murcia. Os tripulantes disseram que eram 50 objetos voadores e que durante todas as horas em que se viram perseguidos tiveram sensações estranhas, "além de muito medo." FT: O Dia (de Rio de Janeiro), 09-02-79

#### Zamboagna, Filipinas 19-04

Segundo os relatos de centenas de pessoas, dois estranhos objetos apareceram nos céus de algumas cidades, realizando uma série de evoluções em alta velocidade. De repente, ambos passaram a emitir uma luz muito brilhante, que iluminou totalmente as cidades, e explodiram misteriosamente. FT: O Dia de Rio de Janeiro), 24-04-79



11/maio/1950 — McMinnville, Oregon, USA.

## DESTINO OU LIVRE-ARBÍTRIO?

por Emma Costet de Mascheville

Uma das primeiras perguntas das pessoas interessadas em Astrologia, é: Como pode ser compreendida a idéia de um destino marcado tanto pela influência cósmica quanto pelo poder da vontade humana? Quem é mais forte? Destino ou livre-arbítrio? A vontade, o espírito de luta e de conquista, ou as forças fatais?

Os povos orientais mantinham, até as últimas guerras, de uma maneira predominante, a atitude de submissão fatalista e a resignação diante de situações onde sentiam uma força maior que sua própria vontade a dirigir seus destinos para o bem ou o mal. O ocidente pregava a força de vontade, a independência individual, a capacidade de dirigir a própria vida pela inteligência, pela capacidade, pela força física ou mental. Após as últimas tempestades, ambas as mentalidades oriental e ocidental, estão se modificando para o lado oposto. O oriental, com sua natureza passiva, submissa, toma atitudes mais positivas e procura tomar o destino em suas mãos, o que, no momento, por estar ele ainda pouco esclarecido, toma a forma de revolta. A literatura moderna ocidental mostra que o povo, diante da avalanche e das tempestades dos últimos decênios, encontra a força de resignação na palavra *destino*.

Se devo explicar como observei, na ação do destino ou do livre-arbítrio, dois pontos de vista completamente opostos, é melhor recorrer ao princípio do Macro e Micro, do grande que está no pequeno.

Imaginemos a vida: ela é como um dia, com o acordar do nascimento até o deitar da morte. Quando acordamos, encontramos um ambiente, uma situação, condições de vida, meios, programas que não dependem de nós neste momento de acordar, mas das condições e vontades anteriores.

O leitor *materialista* comparará esta vontade anterior com a teoria da hereditariedade.

O *espiritualista* explicará que, conforme nossos méritos, ou dívidas do dia anterior, junto com a nova compreensão e vontade de melhorar o que foi errado, e conforme as meditações da noite, escolhemos um novo programa de ação que se apresenta diante de nossos olhos

As *religiões* aceitam e compreendem a Vontade anterior a nós, o Poder Supremo Divino, que nos dá uma missão, um caminho a trilhar, "uma ocasião de poder voltar a Ele".

O cientista chama a essa vontade de Evolução.

Antes de continuar, deixem-me intercalar um pequeno episódio de minha vida. Eu estava na idade de ser iniciada na ciência de enxergar a beleza, de sentir e julgar a Arte. E um tio, pintor, me conduzia e instruía nos Museus. Naquela época, começava o cubismo e o futurismo, e nos ambientes artísticos, existiam os debates entre adeptos do cubismo, do futurismo, do impressionismo e do expressionismo.

Um dia, meu tio, após ter percorrido todas as salas das diferentes escolas artísticas, conduziu-me diante de um quadro de Rembrandt, dizendo: "Aqui tens o Mestre de todas as escolas, porque o que os separa, ele reúne. Se tu prolongares todas estas linhas, observará que elas se reúnem no coração de Maria: isto é cubismo. Veja a distribuição de Luz e de Sombra. Todas as escolas atuais se fundiam na grande Arte de Rembrandt. Não é Arte chamar de Madona um coração rodeado de linhas, mas é Arte saber distribuir linhas, luz, cores, para visar a expressão do que tu quiseses criar. As diversas escolas separadas causam criações efêmeras, julgadas, criticadas e esquecidas no correr do tempo, mas a união delas é Arte e Sabedoria que resiste ao tempo".

Mais tarde, esta lição de Arte, aplicando-a à união das diferentes escolas materialistas, espiritualistas, científicas e religiosas, afastou de mim a dúvida que vem da crítica. E talvez o leitor possa sentir a calma e a harmonia que surgem da fusão das diferentes teorias que, separadamente levantam tanto pó, enquanto unidas, dão a clareza que faz penetrar na Visão da Vida Eterna. Por isto, peço ao leitor que não critique ou nem reflita qual das concepções sobre a origem da razão do destino é a mais acertada. Unidas, elas dão maior visão. Ao acordar, encontramos todo esse programa do dia, determinado pela condição de vida ou pelo destino.

O deitar depende de nosso "livre-arbítrio", da força interna. Podemos deitar angustiados, deprimidos, insatisfeitos, porque o programa não foi cumprido, e podemos deitar felizes e satisfeitos, porque temos a consciência de ter feito o que nos foi incumbido e talvez mais um pouco, preparando o futuro. O livre-arbítrio causa as sensações, segundo as quais, sentimos a marcha do destino.

Continuemos comparando o dia. Segundo o programa, devo almoçar ao meio-dia, mas se por um excesso de von-

tade do livre-arbítrio, eu quero forçar outras ocupações ou trabalhos, pelas condições do programa, não poderei evitar a fome. O que desejo forçar pelo livre-arbítrio, não será feito em condições harmônicas. Sem parar para fortificar-me, terei que empreender tudo em condições precárias e que teriam sido harmônicas para outros afazeres.

*Destino* é este programa da condição de vida, que trazemos desde o berço, mas se eu vivo de uma maneira harmoniosa, organizada ou dolorosa, depende do "Livre-arbítrio". Vencer o destino não quer dizer contrariá-lo! Podemos somente vencer o que nos é imposto pelo programa.

Aceitando-o conscientemente, as horas livres poderão ser construtivas, para o que desejamos criar a mais.

Acondicionando, por conseguinte, a livre-vontade ao destino, pela ação consciente da missão a cumprir, a vida não será tão dolorosa, como ela é para aquele que vive um dia à mercê de sua própria vontade e impulso, sem consideração do seu programa, sem rumo e sem resultado.

Na astrologia, calculamos o horóscopo, quer dizer, a nossa própria vibração, capacidade de recepção do corpo, e alma. As direções do Sol, Lua e planetas, são as notas altas e baixas cósmicas, que escrevem a melodia da nossa vida no livro do nosso destino. Os trânsitos dos corpos celestes, a maneira pela qual nós, pela capacidade ou fraqueza, consciência ou ignorância, bondade ou maldade, reproduzimos essa melodia que foi escrita para nós, em tonalidades harmoniosas ou dissonantes conforme o livre-arbítrio.

Cada ser humano recebe no seu nascimento o destino e programa, que para seu dia é possível desenvolver. Mas, se o desenvolve ou não, depende dele.

Comparemos o reino humano com o reino da natureza: nenhuma força da natureza, nenhum livre-arbítrio poderá, de uma violeta produzir uma rosa. Todos os

esforços podem somente produzir uma violeta perfeita ou uma violeta degenerada.

Assim cada ser, pelo uso do seu livre-arbítrio, pode somente degenerar no seu caminho de realização que lhe foi imposto por seu destino ou tornar-se perfeito através de sua realização. O sofrimento na vida surge, muitas vezes, durante o período do esforço do livre-arbítrio de querer alcançar algo para o qual não recebeu, do destino, a força necessária.

Destino e livre-arbítrio nunca podem ser separados, eles são acondicionados um ao outro. Unicamente da falta de saber coordenar ambos resulta a degeneração, e nunca o destino.

Condicionando, pois, o estudo do que somos (horóscopo) com o conhecimento do destino, o programa que se nos apresenta na vida, pelas condições externas (direções) devemos dirigir nosso livre-

arbítrio, nossas sensações e vontades positivas ou negativas (trânsitos).

Nunca podemos cumprir um programa do destino harmoniosamente, se principalmente pela sensação e pela vontade.

Quem quer dominar a vida pelo livre-arbítrio, sem considerar o destino imposto do alto, deve contar com o mesmo resultado de quem procura construir uma vida férrea sem conhecimento de topografia do terreno onde ele quer construir.

A vida baseada no livre-arbítrio é como um navio sem bússula. Baseada no destino, é barco sem leme, causando em ambos os casos longa e angustiosa procura para chegar à finalidade a alcançar.

Que cada um de nós possa, com o livre-arbítrio cumprir o seu programa e, cantando de uma maneira harmoniosa a melodia que para ele foi escrita, deitar-se numa hora bem-aventurada.

---

## SAUDAÇÃO DA FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE NAVEXOLOGIA

*Fundada no Rio de Janeiro, há um ano, a FEBRAN procura harmonizar as atividades e promover a cooperação entre os grupos navexológicos do Brasil.*

*No ensejo de nosso primeiro aniversário, temos a felicidade de saudar o surgimento desta revista pioneira e, mais ainda, participar de sua preparação.*

*A Sociedade Metafísica Aquarius, membro desta Federação, merece nosso aplauso incentivador, além de todo apoio das entidades ufo e navexológicas em geral.*

*Porto Alegre, 24 de junho de 1979.*

**CARLOS A. DUCATTI**  
Presidente da FEBRAN

## UM MITO SUGESTIVO

O que teriam presenciado, em nossa primistória, os antepassados dos índios Kadiuéus? — Possível contacto de terceiro grau perdido no tempo mas retido na memória de uma raça em extinção, fenômeno astronômico desconhecido ou apenas, como considera a etnologia, uma explicação para o arco-íris. . .

SDP

— “Três meninos brincavam sempre até muito tarde, até depois da meia-noite, na frente da casa deles. O pai e a mãe nem se importavam.

Uma noite estavam brincando e já era muito tarde, então foi descendo do céu uma panela de barro muito grande, toda coberta de desenhos. Vinha cheia de flores e ficou bem no meio do terreiro.

Você sabe como menino gosta de flor; não pode ver flor, tem que correr para apanhar.

Os meninos viram as flores e foram apanhá-las. Mas quando esticaram o braço para apanhar as flores, elas corriam para o outro lado da bacia. Assim os meninos foram entrando atrás das flores.

Já tinham entrado dois meninos e o outro estava só com uma perna de fora.

Aí, uma mulher da casa viu e disse para a mãe dos meninos:



— Vai ver o que está lá no terreiro. Seus filhos estão brincando numa bacia bonita que você nem nunca viu.

A mãe da criançada foi olhar. Quando vinha chegando, a bacia começou a subir. Ela ainda agarrou uma perninha do filho que não tinha entrado inteiro e puxou, mas a bacia ia com força e logo subiu; a mãe, puxando, quebrou a perninha do menino.

A bacia foi subindo e o sangue do menino escorrendo; mas era muito sangue, como se fosse de três ou quatro rezes. O sangue correndo da perninha arrancada é a faixa vermelha do céu. Daí, até hoje ela aparece quando dá uma chuvinha, antes do tempo da seca.”. . .

O relato precedente é parte de um mito, documento etnográfico colhido por Darcy Ribeiro entre os índios Kadiuéus (ramo dos Guaikurú) no sudoeste de Mato Grosso (atualmente noroeste de Mato Grosso do Sul), publicado pelo Conselho Nacional de Proteção aos Índios sob n.º 106 e título “RELIGIÃO E MITOLOGIA KADIUÉU” em 1950. Considerado, do ponto de vista etnológico, em vista de sua função de explicar a origem do arco-íris, como mito cosmológico, explica também, no seguimento do mito, a diversidade de cores dos animais. Pode, no entanto, conter outros elementos não fixados e anotados pelos etnólogos, em virtude do rumo específico de suas pesquisas.

É de notar-se que o mito reúne, em busca de racionalização, elementos muito pouco explicativos em si, em situação menos lógica que o próprio arco-íris, fenômeno natural sempre notado, e totalmente estranhos mesmo para a mentalidade, supostamente mágica e pré-lógica que se acredita possuir o índio. Assim, fazer que desça do céu um objeto de manufatura conhecida, perfeitamente integrado em sua cultura para explicar um fenômeno natural quando para outros similares utiliza a intervenção de seres mágicos, heróis ou deuses se quizerem, mas nunca um objeto de sua própria indústria, parece escapar dos rumos de seu processo mental.

O arco-íris tem sido considerado um arco de guerra de herói, deus ou gigante, uma ponte, uma estrada ou caminho para o céu ou para além do horizonte, uma porta para o reino dos espíritos e até mesmo um indicador de tesouros nunca encontrados, mas sempre conservou seu duplo aspecto fundamental: amplo arco que vai de horizonte a horizonte e multiplicidade de cores. Ele *não parte* dos pés do observador, do terreiro da aldeia; *não é* uma esteira vermelha como sangue; menos ainda é produzido por qualquer corpo aéreo ou celeste que tenha forma circular, esférica ou de cone truncado. Ele, simplesmente, não é produzido por nenhum objeto visível, material a ele associável. Parece-nos, que o mito descreve a aproximação até o solo de um objeto celeste que depois se afastou, produzindo uma esteira de luz vermelha — objeto este colorido ou possuindo cores ou pontos luminosos de cores variadas semelhantes a flores, que se deslocavam ao longo de sua borda ou periferia. Diz-nos ainda que o corpo aéreo aproximou-se tanto que pode ser identificado com objeto bem conhecido embora com tamanho suficiente para nele caberem seres humanos e, como não o faria um corpo celeste natural, pareceu pousar no terreiro da aldeia.

Na verdade, a bacia ou alquidã de barro em uso entre os Kadiuéus, fica, ao ser utilizado, com a base maior para cima. Entretanto, quando em repouso, guardado, isto é, em sua posição "normal" (quando utilizado o que importa e concentra a atenção é o conteúdo comestível) — só tem valor por si só, quando vazio com o fundo para cima, fundo que é, aliás, curvo mas destacado pela natureza específica da ornamentação, das paredes laterais — bordos, demonstra pelo conjunto mesmo da ornamentação, a preocupação de destacar nos bordos, seções ou divisões, quer através do emprego de gregas e flores esbatidos lateralmente quer através de opérculos decorrentes do próprio desenho. Os bordos, ficam aliás, separados do fundo, não por solução de continuidade da forma mas por cintas que os enquadram e que limitam também a fímbria inferior. Esses opérculos e os próprios florões parecem querer descrever as flores do mito.

Outro elemento estranho no mito é a necessidade de configurar um rapto de crianças, o próprio desespero da mãe agarrada à perninha do filho ao ponto de dilacerá-la, para justificar uma faixa vermelha que é, no arco-íris, menos perceptível do que a amarela, ou a violeta e menos que ambas juntas. Essa racionalização é tão forçada que o narrador moderno declara sua própria estranheza, precisando essa anormalidade ao comparar a quantidade da hemorragia à que seria obtida com o sangue de três ou quatro rezes.

O arco-íris não é observado formando-se progressivamente, mas só é visto completo ou interrompido por nuvens mais densas, visto que ele é apenas consequência da refração da luz do sol nas gotículas de água em suspensão. Não pode, pois, dar a ilusão de sangue a jorrar da "bacia" em deslocamento veloz. Note-se ainda que essa luz, no prosseguimento do mito que a falta de espaço não permite transcreever mas pode ser encontrado na

obra citada, empoça-se no chão e, tendo-se banhado nela os animais, foram atacados por *insuportável coceira* e, para livrarem-se da mesma, esfregaram-se em diferentes substâncias como árvores, terras e outros, adquirindo por esse meio, as cores que agora possuem, inclusive as do arco-íris. Essa *coceira* insuportável e perigosa poderia ser efeito de queimadura ou radiação da luz, mas jamais de uma luz que emanasse do arco-íris. . .

Mitos de outros povos falam de coceiras semelhantes, de abelhas (e suas picadas), vespas, mosquitos e moscardos, pimentas e outros urticantes que atacaram homens e heróis tribais e de cujos efeitos precisaram livrar-se. O Deuteronômio fala de lepra e em outras fontes são citadas doenças da pele e mudanças de coloração produzidas por deuses.

Muitos mitos de outros povos falam também de crianças ou heróis levados para o céu e transformados (ou subindo até transformarem-se) em estrelas, muitos residindo entre elas ou lhes dando nomes. Entre os próprios Kadiués, o assunto é novamente alvo de interesse na mesma obra não só no presente documento abordado, de n.º VIII, mas nos de n.º I, II, III, IV, V, tratando o de n.º VII, da origem do raio e do trovão onde um ser disforme e de pequeno porte parece um tripulante com roupa de proteção que ao ser destruída produz descargas elétricas — reação do próprio ser ou de sua nave. Tais mitos seriam material curioso e talvez aproveitável para os interessados na

pesquisa de possíveis visitas de extraterrestres em nossa pré-história. Há neles o relacionamento com Vênus, também presentes nas grandes mitologias, os casamentos de heróis celestes com mulheres terrestres e nascimento de filhos poderosos e mágicos ou sábios; heróis ou deuses que ensinaram novas técnicas como lavouras miraculosas e que depois partem para as estrelas (Pleiades), como Nibetad, cujo *penacho* é *Vênus*, e ainda o advento de novos produtos de lavoura em função de heróis celestes, produtos cujas formas originais não foram ainda localizadas. Embora de difícil obtenção, a obra poderá ser encontrada em bibliotecas e, com sorte, em lojas de livros usados.

Outras hipóteses explicativas diferentes daquelas formuladas pelos etnólogos para interpretar tais mitos podem ser formuladas e, visto que todas são apenas possíveis explicações, desde que, formuladas com lógica e método científico, isto é, crítica coerente e argumentação documentada, todas terão igual validade e é apenas como uma contribuição para o exercício de análise desse material, à luz de novas realidades e de pontos de vista diversos e não cerceados por preconceitos ortodoxos, que os apresentamos ao caridoso leitor que deverá, na medida de seu interesse pelo assunto, comparar mitos de todos os povos na forma mais pura que puder conseguir, de fontes fidedignas e completas, para verificar a extensão das possíveis relações com a ufologia que tal estudo pode evidenciar.

## ENDEREÇOS DE GRUPOS DE PESQUISA

### NACIONAIS

#### ABPC

Caixa Postal 14-2323  
70000 – Brasília - DF

#### CNE

Rua Jerônimo Coelho, 59 Ap. 401  
90000 – Porto Alegre - RS

#### GPA

Rua XV de Novembro, 864 Ap. 111  
80000 – Curitiba - PR

#### GIC

Caixa Postal 14-2222  
70000 – Brasília - DF

#### SBEDV

Caixa Postal 16.017  
(Correio Largo do Machado)  
20000 – Rio de Janeiro - RJ

#### PPOANI

Caixa Postal 289  
96100 – Pelotas - RS

### INTERNACIONAIS

#### CEI

Apartado 282  
Barcelona – Espanha

#### CEAFI

Rua Sá da Bandeira, 331 - 3.º - Salas 31-32  
Porto – Portugal

#### CUN

Via Vignola, 3  
20136 – Milano - Itália

#### CRIP

Piazza Caduti, 5  
10070 – Balangero - Itália

### FUVE

Calle 16, n.º 5-31  
Apartado Aéreo 4485  
Cali – Colômbia

### ONIFE

Av. de Mayo, 1324 - 1er. p. of. 20-21  
Buenos Aires – República Argentina

### MUFON

103 Oldtowne Rd.  
Seguin, Texas 78155 – USA

### OVNI - GRUPO-7

Apartado 1985  
1006 – Lisboa - Portugal

### SLEPS

Boite Postale 70 - CH-1212  
Grand-Lancy 2 - Suíça

### SOBEPS

Avenue Paul Janson 74  
1070 Bruxelas - Bélgica

### SOVEPS

6, Rue Paulin-Guérin  
83000 – Toulon - França

### SUFOI

Niels Bohr Allé, 12  
DK 2860 S Borg – Dinamarca

### ICCS – Irmandade Cósmica Cruz do Sul

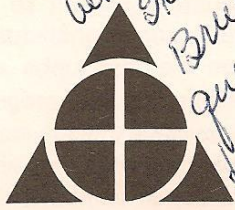
Caixa Postal 72  
94000 – Gravataí - RS

### SOMA – Sociedade Metafísica Aquarius

Rua Santo Antônio, 354 Ap. 302  
90000 – Porto Alegre - RS

### OVNI – Documento (revista)

Caixa Postal 363  
20040 – Rio de Janeiro - RJ



Para o meu  
 tio Fernando  
 Galles Barros  
 Bruvet de Barros  
 que pela educação  
 trouxe e aprofundou  
 este símbolo se fez  
 mundo em sua alma  
 pois ele representa o fogo  
 vertical - JESUS - Espírito Santo  
 do - o horizontal - abertura  
 universo, amor, harmonia e  
 paz - o círculo, o universo  
 e a força da consciência  
 na sua pirâmide (triângulo)

**SOMA**

SOMOS UM GRUPO CURIOSO  
 CORAÇÃO EM FOGO  
 SANGUE EM EBULIÇÃO  
 VIVENDO NUM MUNDO GRANDIOSO

UNIVERSO FLAMEJANTE  
 CHOQUES E ENFOQUES DE IDÉIAS  
 IRMÃOS SUPERIORES  
 NAVES BRILHANTES  
 RASTROS SUTIS  
 HECTOPLASMAS ETÉRICOS  
 MATÉRIAS DESMATERIALIZANTES  
 SONHOS, UTOPIAS, REALIDADES

SOMOS UM GRUPO CURIOSO  
 VIVENDO NO DESCONHECIDO  
 COMO SENHORES FORTUITOS  
 COM ROUPAGEM EMPRESTADA  
 PELO SENHOR DOS MUNDOS  
 DIGLADIANDO COM DENODO  
 NUMA GUERRA FRIA  
 PRISIONEIRO DA GEO  
 ESQUECENDO QUE DO ESPAÇO  
 NOS CHEGA A HARMONIA  
 TERRÁQUEOS ARROGANTES, EMBRUTECIDOS  
 FILHOS DO SOL  
 IRMÃOS DE SANANDA  
 SENHOR DA TRÍADE.

Neythe R. Abreu  
 (Luciene)

com amor de  
 Vó Keylla  
 Rob de fe  
 de junho de 1979

# IV CONGRESSO DE PSICOTRÔNICA

Em São Paulo, ultimam-se os preparativos para a realização do IV Congresso Internacional de Psicotrônica, de 1.º a 7 de julho, no auditório do Colégio Rio Branco, à avenida Higienópolis, 996, SP. Este congresso prenuncia-se como o acontecimento do ano, já que reunira não apenas parapsicólogos e psicotronistas nacionais, mas também alguns dos nomes estrangeiros mais importantes nessa área de pesquisas. Entre esses, como anunciamos em edições anteriores, já confirmaram sua participação Thelma Moss, Stanley Krippner, Stanton Maxey, dos Estados Unidos; Hiroshi Motoyama, do Japão; Lee Pullos, do Canadá; Zdenek Rejda e Yana Pavlitova, da Checoslováquia; Ioan Dumitrescu, da Romênia, além de muitos outros.

Mais informações e inscrições serão obtidas junto ao grupo organizador do IV Congresso, chefiado pelo engenheiro Jarbas George Marinho, vice-presidente da Associação Internacional para a Pesquisa Psicotrônica, na América do Sul. O endereço é: avenida Pacaembu, 878, CEP 01234, São Paulo, SP.

## O LIVRO DA CURA NATURAL Do Jardim do Éden à Era de Aquáriu

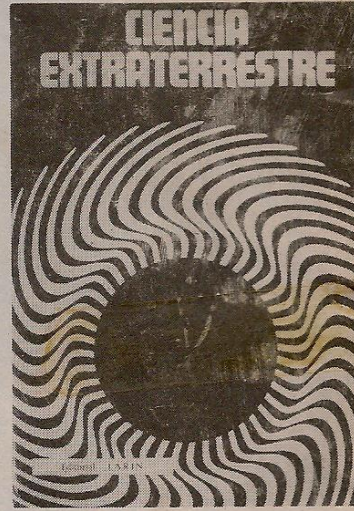
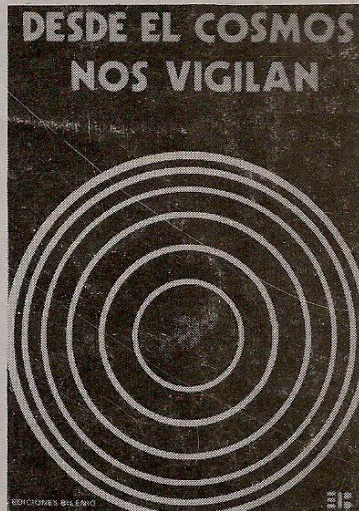
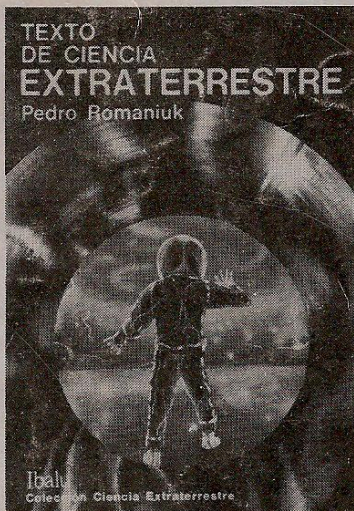
*Greg Brodsky*

Como implica o título, pois que um livro de informação é uma síntese dos diversos métodos terapêuticos que o homem tem desenvolvido no seu relacionamento com o ambiente em que vive e com o seu próprio organismo — das terapias e métodos de diagnóstico dos povos antigos às mais recentes técnicas utilizadas na medicina psicossomática de vanguarda — e sua aplicação prática na vida cotidiana.

À venda na Associação Macrobiótica de Porto Alegre — Rua Mal. Floriano, 72 (fundos)

### Livros Espíritos

Grupo Francisco Xavier  
Rua Caju, 87/B — Petrópolis  
Porto Alegre - RS



Livros do cientista pesquisador no campo da Física Nuclear, Parapsicologia, Meteorologia, Geologia e outras ciências afins e suas ligações com a ciência extraterrestre — *Pedro Romaniuk*

Desde el Cosmos nos Vigilan  
Ciência Extraterrestre  
Texto de Ciência Extraterrestre

Pedidos:

SOMA — Rua Sto. Antônio, 354/302  
90000 — Porto Alegre - RS